

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

MARIENE FERNANDA PERUCHI TRINDADE

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS-GO

2019

MARIENE FERNANDA PERUCHI TRINDADE

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdades Católicas de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Psicopedagogia Institucional e Clínica sob Orientação da Prof.^a Esp. Vania Santos do Carmo.

ANÁPOLIS-GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIENE FERNANDA PERUCHI TRINDADE

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdades Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Psicopedagogia Institucional e Clínica sob Orientação da Prof.^a Esp. Vania Santos do Carmo.

Anápolis, ____ de maio de 2019.

Banca Examinadora

PROFA. ESP. VANIA SANTOS DO CARMO
ORIENTADORA

PROFA ESP. ARACELLY RODRIGUES LOURES RANGEL
CONVIDADA

PROFA. MESTRA EVELYN SILVEIRA ROCHA
CONVIDADA

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo concluir a disciplina de Estágio Clínico Psicopedagógico, como requisito: de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis-GO. O trabalho de investigação bibliográfica e de pesquisas de campo sobre a “A Importância da Afetividade na Aprendizagem”, teve o objetivo de elaborar uma hipótese de diagnóstico e a intervenção psicopedagógica” clínico nos fatores que interferem no processo de ensino/aprendizagem. A Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e as dificuldades apresentadas pelo aprendente. Contribuindo para explicar as causas das dificuldades de aprendizagem para atuar de forma preventiva e curativa evitando problemas futuros. Esta pesquisa foi realizada com a participação do aprendente A.C.D.C. de 05 anos do sexo masculino, matriculado no Jardim II da Escola M.S.J. iniciou-se em 30 de outubro de 2018 a 18 de dezembro de 2018. Realizaram-se 15 sessões de 40 minutos cada. Foram utilizados os seguintes recursos para coleta de dados: Entrevista com Coordenadora Pedagógica, Entrevista com a Professora, Entrevista com o gestor, Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), Provas Projetivas e referências bibliográficas. A hipótese de diagnóstico psicopedagógico revelou que a afetividade pode estar interferindo no processo de ensino e aprendizagem do aprendente em estudo, ao expor o possível resultado do diagnóstico o encaminhamento será necessário para contribuir para o desenvolvimento do aprendente e sanar as suas dificuldades apontadas através da queixa apresentada pela escola.

Palavras chave: Psicopedagogia Clínica. Aprendizagem. Afetividade

ABSTRACT

This study aimed to conclude the discipline of Clinical Psychopedagogical Training, as a requirement: the conclusion of the Postgraduate Course in Institutional and Clinical Psychopedagogy of the Catholic University of Anápolis-GO. The work of bibliographic research and field research on "The Importance of Affectivity in Learning", aimed to elaborate a hypothesis of diagnosis and clinical psychopedagogical intervention in the factors that interfere in the teaching / learning process. Psychopedagogy studies the learning process and the difficulties presented by the learner. Contributing to explain the causes of learning difficulties to act in a preventive and curative way avoiding future problems. This research was carried out with the participation of the learner A.C.D.C. of 05 years male, enrolled in Garden II of the School M.S.J. began on October 30, 2018 to December 18, 2018. There were 15 sessions of 40 minutes each. The following resources were used for data collection: Interview with Pedagogical Coordinator, Interview with the Teacher, Interview with the manager, Anamnesis, Operational Interview Centered on Learning (EOCA), Basic Literacy Repertoire for Literacy (IAR) Projetivas and bibliographical references. The hypothesis of a psychopedagogical diagnosis revealed that the affectivity may be interfering in the teaching and learning process of the learner in study, when exposing the possible result of the diagnosis the referral will be necessary to contribute to the development of the learner and to remedy the difficulties pointed out through the complaint presented by the school.

Keywords: Clinical Psychopedagogy. Learning. Affectivity

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A PSICOPEDAGOGIA	8
2.1 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO BRASIL	8
3 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM	10
4 METODOLOGIA	12
5 DIAGNÓSTICO	13
5.1 ANAMNESE	13
5.2 OBSEVAÇÃO DE CAMPO	14
5.2.1 Descrição da Escola	14
5.2.2 Observação em Sala de Aula	14
5.2.3 Observação do Aprendiz Fora da Sala de Aula	15
5.2.4 Entrevista com a Coordenação	15
5.2.5 Entrevista com a Professora.....	15
5.2.6 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)	15
5.3 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE	16
5.4 Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Aprendizagem (IAR).....	16
5.5 SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE	18
5.6 Provas Projetivas.....	18
5.6.1 Par Educativo	18
5.6.2 Família Educativa.....	19
5.6.3 Eu com meu Companheiros.....	19
5.6.4 Quatro Momentos do Dia	20
5.7 TERCEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE.....	20
6 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	21
7 DEVOLUTIVA	24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
9 REFERENCIAS	26
DESENHO DA EOCA	28
ANEXOS	29
___ Anexo A- Declaração	30
___ Anexo B- Encaminhamento.....	31
___ Anexo C-Termo De Consentimento Livre e Esclarecido	32
___ Anexo D-Controle da frequência do aluno nas atividades de Campo	33
___ Anexo E- Termo de Compromisso do Estagiário	34
___ Anexo F- Questionário para o Professor	35

___ Anexo G-Investigação escolar- QUEIXAS	37
___ Anexo H- Sistema de Hipóteses.....	40
___ Anexo I- Anamnese.....	41
___ Anexo J- Informe Psicopedagógico- Devolução.....	49
___ Anexo K - EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	51
___ Anexo L – Momentos do dia.....	58
___ Anexo M – Eu e meus companheiros.....	59
___ Anexo N - Família.....	60
___ Anexo O – Os pais	61
___ Anexo P – Instrumento de avaliação.....	62
___ Anexo Q - Avaliação.....	63

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de destacar “A importância da afetividade na aprendizagem”, o afeto é essencial no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem na vida do aprendiz. Cada criança traz consigo suas histórias e problemas de comportamentos, relacionamentos e aprendizagem.

É preciso estabelecer com o aluno um vínculo, uma relação pedagógica estruturada no afeto, desta maneira o vínculo afetivo se formará dando segurança à criança em seu desenvolvimento. E “refletir a realidade concreta na qual esse sujeito vive, atua e, muitas vezes, procura modificar”. (LAKOMY, 2003 p.60).

Esse pensamento requer uma educação voltada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, formando, assim “indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada”. (LAKOMY, 2003 p.60).

A afetividade é um elemento particular do processo de desenvolvimento, mais especificamente da aprendizagem, o que acontece não só na escola, mas na família, na rua, nos momentos de diversão. (TAILLE; OLIVEIRA, DANTA 1992).

Para a realização deste trabalho foi realizado um estudo de caso e uma pesquisa bibliográfica dos autores Bossa, Weiss, Fernández e Visca. Para a realização deste estudo foram utilizadas as seguintes metodologias: visitas frequentes a escola campo, algumas observações em sala, recreação e na saída, os testes oriundos da psicopedagogia como: Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) e Provas Projetistas.

2 A PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia surgiu na França na década de 40, com o propósito de estudar as interferências de início orgânico referente ao fracasso escolar. Tanto os educadores como os médicos juntaram-se em busca de respostas e diagnósticos para explicarem os possíveis problemas orgânicos e pedagógicos. (PEREZ, 1998, p. 41-45 Apud Revista da Educação).

O Centro Psicopedagógico criado em 1946, na França, cujo objetivo era desenvolver trabalhos cooperativos entre os profissionais da medicina, juntamente com os profissionais da educação, para ajudarem crianças com dificuldades de aprendizagem e comportamentais amenizando assim a aceitação dos pais para melhor atender as crianças em uma consulta psicopedagógica. O Centro Psicopedagógico era composto pelos profissionais da medicina, psicologia, psiquiatria, pedagogos e reeducadores de psicomotricidade. (PEREZ, 1998, p. 41-45 Apud Revista da Educação).

Os diagnósticos eram fundamentados nas reclamações dos professores e dos pais. Com base no diagnóstico, o médico fazia a devida intervenção direcionando para o tratamento terapêutico ou pedagógico, a fim de solucionar a queixa apresentada pelos professores e pelos pais. (PEREZ, 1998, p. 41-45 Apud Revista da Educação).

A Psicopedagogia recebeu uma atenção especial na Argentina, considerada carreira profissional, foram criados centros Psicopedagógicos integrados as redes públicas, que acompanhavam o desenvolvimento do aluno individualmente ou em grupos. (PEREZ, 1998, p. 41-45 Apud Revista da Educação).

2.1 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO BRASIL

A psicopedagogia clínica surge aos poucos no Brasil, com o objetivo de intervir nas dificuldades da aprendizagem apresentada em determinadas crianças e até mesmo em adultos. Seu objetivo não é só intervir e sim buscar compreender como o aprendente pode vir a aprender e se desenvolver no processo de ensino e aprendizagem, essa compreensão iniciara a um processo de intervenção e diagnóstico. (PEREZ, 1998, p. 41-45 Apud Revista da Educação).

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) enfoca que psicopedagogia surge na necessidade de ajudar crianças com problemas e dificuldades de aprendizagem. Segundo o Dicionário Aurélio, a psicopedagogia é a utilização pedagógica da psicologia por meios de testes, práticas de métodos ativos ou empregados na psicanálise. “A Psicopedagogia é uma nova área que busca atuação profissional uma identidade e que requer uma formação de nível interdisciplinar, o que já é sugerido no próprio termo Psicopedagogia”. (BOSSA, 1995, p.31).

No Brasil na tentativa de diminuir os altos índices de repetência e evasão causados pelo fracasso escolar, profissionais da educação passaram a buscar novas formas de atuação e novas técnicas pedagógicas (PEREZ, 1998, p. 41-45 Apud Revista da Educação).

Patto (1999), em seus estudos, constatou que a educação brasileira tem se caracterizado pela tendência de que a atribuição do fracasso escolar está relacionada exclusivamente a fatores individuais e que muitos educadores têm buscado por novos estudos e novas práticas de atuação, na intenção de acabar com essa tendência.

Jorge Visca (1991) afirma que a psicopedagogia nasceu como uma atividade revolucionária, o qual procurava saber como o sujeito aprende. Nádia Bossa (1994) ao conceituar o termo, afirma que essa se refere a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais – em especial familiares e escolares – às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito. Para Bossa (1994), o diferencial da Psicopedagogia se dá no processo de aprendizagem, pois, analisa o sujeito num todo.

Bossa (1994):

A Psicopedagogia tem seu diferencial de trabalho porque trabalha o ser humano num todo, como sujeito ativo num processo de interação com o meio físico e social. “Nesse processo interferem o seu equipamento biológico, as suas condições afetivo-emocionais e as suas condições intelectuais”. A psicopedagogia entende, ainda, que essas condições afetivo-emocionais e intelectuais são geradas no meio familiar e sócio - cultural no qual nasce e vive o sujeito. O produto de tal interação é a aprendizagem (BOSSA, 1994, p. 54).

A psicopedagogia em seu diferencial trabalha com seres humanos como um todo ela entende ainda que o afetivo-emocional e as suas condições intelectuais geram no meio familiar e social. Com caráter preventivo e curativo a psicopedagogia contribui para a prevenção aos problemas de aprendizagem evitando que surjam mais problemas. (PORTO 2011).

Para Porto (2011), pode-se concluir que o campo da atuação da Psicopedagogia é a aprendizagem, a sua intervenção é preventiva e curativa, pois dispõe a detectar problemas e resolvê-los, além de preveni-los, evitando que surjam outros problemas. (PORTO, 2011, pág. 110).

Jorge Visca (1991), diz que a psicopedagogia, aprumou-se como um conhecimento independentemente e complementar, influenciada em um objeto de estudo no processo aprendizagem nos recursos diagnósticos, corretos e preventivos.

3 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Propriamente ligada à emoção, a afetividade diz respeito ao modo como as pessoas conseguem visualizar o mundo e como elas o manifestam. Todos os fatos e acontecimentos que ocorrem no decorrer da vida desde o nascimento até o final da vida a ausência ou a presença do afeto contribui para a formação do indivíduo. A afetividade é de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos e influencia no desenvolvimento geral, no comportamento e no desenvolvimento cognitivo. (CABRAL, 2019 Apud Mundo da Educação).

Tassoni (2000, p.3) afirma que:

Na verdade, são as experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos. (TASSONI, 2000, p. 03).

Quando afetividade e inteligência são interligadas levam a criança a um nível elevado de evolução. Comenius (2002), refere-se ao cérebro na idade infantil como úmido, tenro, pronto para receber todas as imagens que lhe chegam, apreendendo rapidamente o que lhes é ensinado. No cérebro do homem, é sólido e duradouro apenas o que foi absorvido na primeira idade.

A relação professor e aluno é fator determinante para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Na teoria de Wallon, o desenvolvimento do sujeito se faz a partir da interação com grandes variedades de fatores ambientais. O foco da teoria é uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais. (SALLA, 2011, Apud Revista Nova Escola).

A criança pode manifestar emoções positivas (amor, alegria) e as negativas (ódio, raiva) depende dos estímulos que ela absorve em seu ambiente familiar onde nasce o mais importante relacionamento e a sua formação cognitiva, emocional, afetiva e social. A família e a estrutura da formação do ser humano completo. Segundo Piaget, o desenvolvimento intelectual vem de dois componentes: o cognitivo e o afetivo. (TAILLE; OLIVEIRA, DANTAS, 1992).

Silva (2001) destaca a importância da presença do professor (a) em um ambiente de aprendizagem seguro e tranquilo na dinâmica de seu trabalho e nas suas interações entre os alunos.

O grande responsável por estimular e manter o vínculo afetivo para a aprendizagem é o professor que fornece a segurança para o aluno no ambiente escolar e em todo o seu processo de ensino aprendizagem. (PACHECO.2014).

Pacheco (2014), afirma que quando a relação aluno-professor é mútua de bons encontros, um laço afetivo cria-se contribuindo para o processo de ensino aprendizagem. Esse afeto não se limita só ao carinho físico, mas na forma de como o professor trata o aluno no seu tom de voz, nos

gestos e nas palavras ditas, são grandes companheiros para estabelecer uma boa relação afetiva entre os seus alunos.

Siqueira e Silva Neto (2011) afirmam que:

A sensibilidade do professor torna-o capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, fazendo-a vivenciar o mundo de imaginação, sonhos, alegria e etc. O professor precisa conhecer bem a criança, para usar de estratégias que produzam resultados satisfatórios, concordando que o aluno tem um papel importante no uso da didática adotada pelo professor [...] (SIQUEIRA, SILVA NETO, 2011 p. 112).

O início da vida escolar da criança começa na Educação Infantil onde dois processos se envolvem: educar e cuidar. Há crianças que chegam ainda bebês e muito dependentes ainda por isso há uma grande necessidade de atenção, afeto e segurança. Os professores devem estar preparados para acolher essas crianças e devem entender que as crianças são capazes e ativas para produzir e tomarem decisões, a educação infantil é o princípio também da vida social das crianças e onde começa o desenvolvimento cognitivo delas. (SALLA 2011 Apud Revista Nova Escola).

O desenvolvimento cognitivo precisa ter condições afetivas também para obter resultados, tanto o cognitivo e o afetivo andam interligados devem sempre estar em equilíbrio. (TAILLE; OLIVEIRA, DANTAS, 1992).

Fernández (1991), afirma que para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. [...] Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar.

Os professores são grandes exemplos para os alunos, deixam marcas positivas ou negativas para o resto da vida. A educação é uma arte, ser professor não é apenas uma profissão e sim, um mediador de conhecimentos um elo entre o aluno e o conhecimento. (ALMEIDA, 1999).

Almeida, (1999) afirma que: "As relações afetivas se evidenciam. Pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente" (ALMEIDA, 1999, p. 107).

4 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido na Escola M.S.J., localizada na cidade de Anápolis-GO. Realizou-se o primeiro contato com o gestor desta Escola, com o objetivo de fazer a coleta de dados da Instituição Escolar, assim dando início ao trabalho com o aprendente A.C.D.C. de 5 anos, do sexo masculino, matriculado no Jardim II.

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa e bibliográfica. Parte do trabalho foi qualitativa por entrevistas realizadas, observações e aplicações de testes. Segundo Marconi e Lakatos (2008) toda bibliografia encontrada nos livros, revistas publicadas e impressas possibilita o pesquisador aprofundar em seus estudos.

A pesquisa teve início no mês de outubro de 2018, com o objetivo de investigar os problemas de aprendizagem conforme encaminhamento da Instituição Escolar referente ao aprendente A.C.D.C.

A Entrevista foi um dos instrumentos usados na coleta de dados:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.84).

Outros instrumentos foram usados como: Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), Provas Projetivas. E ainda dados que auxiliaram de apoio para expor as dificuldades apresentadas na aprendizagem do aprendente.

5 DIAGNÓSTICO

Weiss (1992, p.18) destaca que o objetivo do diagnóstico é identificar os desvios e os obstáculos básicos presentes no modelo de aprendizagem do aprendente que o impedem de crescer e desenvolver dentro da aprendizagem esperada pelo meio social.

Para Alves (2007):

O diagnóstico psicopedagógico busca investigar, pesquisar para averiguar quais são os obstáculos que estão levando o sujeito a situação de não aprender, aprender com lentidão e/ou com dificuldade; esclarece uma queixa do próprio sujeito, da família ou da escola[...] (ALVES, 2007).

A seleção dos primeiros instrumentos a serem utilizados será definida após o primeiro encontro com o aprendente dando início ao processo para começar a investigação referente à queixa apresentada desta forma a intervenção psicopedagógica auxiliaram no levantamento de hipóteses das possíveis causas que dificultam o desenvolvimento cognitivo do aprendente.

Para Sampaio, (2012, p. 13):

Diagnóstico psicopedagógico é um processo pelo qual podemos perceber e caracterizar sintomas, necessidades, habilidades e competências do sujeito que aprende, ou de quem não está conseguindo aprender, e que, só a partir do diagnóstico feito, podem-se definir as estratégias adequadas para um trabalho e intervenção adequada (SAMPAIO, 2012, p. 13)

O processo de diagnóstico psicopedagógico tem várias etapas como: Observação de campo, Entrevista com a coordenadora e a professora, aplicação da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Aprendizagem (IAR) e as Provas Projetivas e outras etapas que podem ser usadas conforme a necessidade da investigação. Essas etapas do diagnóstico ajudará o psicopedagogo a detectar as possíveis causas dos problemas de aprendizagem levando-o um diagnóstico mais preciso.

Durante todo o processo de diagnóstico o psicopedagogo precisa estar atento ao seu aprendente em sua postura, em seu comportamento e nas atividades propostas em cada sessão.

5.1 ANAMNESE

Através da anamnese o psicopedagogo tem a possibilidade de ter um contato maior com a história de vida do aprendente, permitido analisar, avaliar e realizar a construção de um levantamento de hipóteses, levando em conta que uma anamnese precisa, é peça fundamental de uma investigação de um possível diagnóstico de sucesso na vida do aprendente.

Para Bastos, a função da anamnese:

Vem resgatar a história de vida da criança ou do adolescente por meio da entrevista de anamnese, que tem um roteiro próprio de questões, desde aquelas relativas a concepção, evolução, até o momento atual em que se encontra o sujeito. (BASTOS, 2015, p. 26).

Ao entrar em contato com a mãe do aprendiz A.C.D.C., houve apenas um encontro de formalidade, marcamos uma data para assinar a ficha de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o preenchimento da ficha de anamnese.

No dia e hora marcada a mãe compareceu mostrou-se disposta a ajudar no desenvolvimento do seu filho, justificou a ausência do pai pois estão separados e que o pai trabalha.

A mãe relatou que sua gravidez foi muito desejada, no decorrer da gestação houve uma queda, ameaças de abortos naturais e brigas frequentes entre o casal, o parto ocorreu de forma natural e normal. A mãe se refere ao pai sempre em desacordo entre as suas ações referente ao seu filho A.C.D.C. Percebe-se a figura materna castradora, segundo Freud (2006) são características de uma pessoa controladora que quer ser dominadora de toda situação.

Durante o preenchimento da ficha da anamnese a mãe concorda com a queixa apresentada pela escola, diversas vezes ela elogia seu filho, relatando várias vezes o carinho que ele tem pelo pai, no decorrer desta entrevista a mãe caiu em contradição dizendo que o aprendiz pede para ela ensinar as letrinhas em casa, mas ao mesmo tempo disse que não tem tempo para ajudar seus filhos nas tarefas, sendo que o aprendiz não conhece as letras do alfabeto.

5.2 OBSEVAÇÃO DE CAMPO

5.2.1 Descrição da Escola

A Escola M. S. J. está situada na cidade de Anápolis-GO, atende cerca 570 alunos do Jardim I ao 5º ano do ensino fundamental. Em suas dependências tem vinte e duas salas de tamanhos variados por causa do terreno, 12 banheiros, cozinha, quadra coberta, biblioteca, sala de AEE, secretaria, sala de direção e coordenação e almoxarifado. A escola atende famílias de poder aquisitivo econômico variado, sendo a maioria de classe baixa. Seu Projeto Político Pedagógico (PPP), foi elaborado com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Sua missão é atender as necessidades físicas, psicológicas e emocionais das crianças, auxiliando-as no processo das descobertas e trocas afetivas, sendo um espaço inclusivo que promove a socialização por meio de sua participação nas mais diversificadas práticas sociais.

5.2.2 Observação em Sala de Aula

O aprendente A.C.D.C. é uma criança tímida, calma, tranquila, mas que apresenta dificuldade de socialização em sala com seus colegas, tem dificuldade de executar as atividades propostas em sala de aula, sendo sempre o último a terminar, na maioria das vezes precisa do auxílio para terminar suas atividades. Muito observador, não demonstra afeto pela professora nem pelos colegas.

5.2.3 Observação do Aprendente Fora da Sala de Aula

Ao observar a criança fora da sala de aula, vimos que o mesmo se transforma A.C.D.C. brinca com os colegas da sala, não discrimina ninguém, só não gosta que fiquem tocando nele, mas gosta de estar próximo com os colegas. Na aula de educação física é uma criança participativa, colaborativa, atenta a todos os comandos, muito observadora e sociável.

Quando chega a hora de ir para a casa a expectativa de A.C.D.C. aumenta principalmente quando seu pai vem buscá-lo. Percebe-se que há um vínculo muito grande entre o aprendente e o pai e quando vem a mãe ou um dos seus irmãos mais velhos aparece para buscá-lo, uma frustração nítida é notada em sua face.

5.2.4 Entrevista com a Coordenação

Ao entrevistar a coordenadora ela relatou as seguintes queixas apresentadas pela professora: o aprendente não se socializa, tem dificuldades de executar as atividades propostas em sala de aula e não conhece as letras do alfabeto e os números.

5.2.5 Entrevista com a Professora

O primeiro contado com professora foi natural, fomos apresentadas e foi discutido um pouco sobre o aprendente A.C.D.C., ela relatou que ele é uma criança apática, tímida, tranquila, não é agressivo com ninguém, tem dificuldade de se relacionar em sala de aula e tem dificuldade em executar as atividades propostas, afirmou também que sempre precisa dela para terminar as atividades e falta muito.

Conforme as repostas relatadas no questionário feito ao professor, no anexo G as informações foram confirmadas e nada a mais foi acrescentado.

5.2.6 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

Jorge Visca foi o idealizador dessa etapa do processo diagnóstico, nomeando-a como Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), a qual tem como objetivo estudar as manifestações cognitivas e afetivas da conduta do aprendente em situação real de aprendizagem.

Segundo o Visca, “em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental, observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.” (WEISS apud VISCA, 2007, p. 57).

Ao buscar o aprendiz A.C.D.C. para a aplicação da EOCA, sua reação foi nítida, olhar desconfiado, inseguro e muita timidez, mostrei a caixa com os seguintes materiais: caixa de lápis de cor, giz de cera, massinha de modelar de cores: amarela, azul, vermelha, verde, branca e laranja, canetas de colorir, lápis, borracha, apontador, glitter das cores prata e vermelho, folhas A4 coloridas, tinta guache de cores variáveis e pinceis, tesoura, cola e régua.

Ao dar a consigna para o aprendiz “mostre-me o que você já aprendeu”, ele parou um instante olhou para caixa analisou todos os objetos, pegou uma folha de A4 de cor amarela escreveu seu nome (UALHOEP) na folha vertical lado superior esquerdo em seguida escreveu as palavras árvore (EO), bola (ZO) e porco (Z O) o Z foi escrito em espelho e começou a desenhar, usou cores claras e depois cobriu com tinta guache usando a cor preta. Quando terminou o desenho perguntei o que ele tinha escrito e desenhado: um carro, uma piscina, pirulitos, abelhas e malas. Só respondia o necessário com a voz baixa e às vezes balançava a cabeça indicando sim ou não.

Guardou os materiais que foram utilizados por ele sem precisar pedir e ficou na espera de outras atividades para desenvolver. Diante das informações coletadas observa-se que há muita confusão e o aprendiz encontra-se no nível pré silábico sem valor sonoro onde não estabelece relação entre a escrita e a pronúncia. Foi observado também que utiliza de forma predominante a mão esquerda.

5.3 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

A partir da queixa apresentada pela professora e pelas observações feitas em sala de aula e no recreio, o aprendiz A.C.D.C. mostrou-se uma criança tranquila, calma, assustada, observadora e obediente, apresentou dificuldade de socialização em sala de aula, não conseguiu terminar as atividades, precisou da ajuda da professora. Em relação ao aspecto afetivo mostra-se uma criança carente e triste, no aspecto funcional mostra-se uma criança com dificuldade na coordenação motora.

Conforme a investigação citada anteriormente levantou-se a primeira hipótese de ordem epistemofílica, devido aos eventos emocionais e afetivos que ainda serão investigados.

5.4 Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Aprendizagem (IAR)

O Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Aprendizagem (IAR) foi desenvolvido para ser um instrumento de auxílio para os professores que atuam com crianças na

faixa de idade 5-6 anos. Seu objetivo específico é avaliar as crianças nos requisitos fundamentais para a aprendizagem, possibilitando e fornecendo informações e habilidades seguras ou concretas para a aprendizagem da leitura e da escrita. (LEITE, 1984, p. 03).

Em termos práticos o IAR pode ser aplicado no coletivo e no individual no início do ano escolar, assim indicará quais são as crianças que estão em condição de estarem na alfabetização e quais deverão ser assistidas nas suas dificuldades. (LEITE, 1984, p. 03).

Segundo Leite (1984), o IAR abrange 13 áreas envolvendo habilidades e conceitos considerados pré-requisitos fundamentais para a alfabetização.

01 - Esquema corporal

02 - Lateralidade

03 - Posição

04 - Direção

05 - Espaço

06 - Tamanho

07 - Quantidade

08 - Forma

09 - Discriminação visual

10 - Discriminação auditiva

11 - Verbalização de palavras

12 - Análise-síntese

13- Coordenação motora fina

Ao aplicar o IAR o aprendente desenvolveu as atividades conforme propostas com eficácia e rapidez, mostrou-se muito prestativo e atencioso. Prestou muito atenção nas explicações não fez nenhuma pergunta. Ao fazer as perguntas ao aprendente se ele tinha entendido só balançava a cabeça para sim e não respondia.

Em relação ao esquema corporal no item 01 houve a troca da boca pelo nariz, no item 06 referentes ao tamanho só conhece o maior, teve dificuldade de reconhecer o menor. Em relação ao item 08 referentes as formas o aprendente conhece somente o quadrado e o círculo o qual se refere por bola. Referente a verbalização de palavras, item 11 o aprendente como não sabe ler e nem escrever, não conhece todas as letras do alfabeto, pois apresentou uma possível dificuldade em pronunciar as palavras com a “c” tanto no começo como no final. Na Análise e síntese do item 12 o aprendente teve grande dificuldade em desenvolver as atividades como não conhece as letras e sons das palavras, teve dificuldade em assimilar os conjuntos não foi possível concluir. Em relação ao item a 13 no que se refere a coordenação motora fina teve grande dificuldade em desenvolvê-la, não conseguindo completar os movimentos até o final da folha.

5.5 SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

Com base nas informações coletadas na escola, nas observações, na Anamnese e nos testes da EOCA e do IAR o aprendente continuou se mostrando uma criança tranquila, calma, observadora, desconfiada, muito tímida e demonstra um afeto muito grande pelo pai ao ponto de euforia. Encontra-se no nível pré silábico sem fonte sonora, possui uma memória ativa de bom desenvolvimento, apresenta uma possível dificuldade de socialização, insegurança, imaturidade e grande necessidade afetiva.

5.6 PROVAS PROJETIVAS

As Técnicas Projetivas são recursos que permitem investigar, no que se refere aos vínculos que o sujeito estabelece com aprendizagem, bem, como, as circunstâncias dentre as quais opera essa construção (VISCA, 2008, p.15). Para Andrade os testes projetivos estarão sendo analisado não o produto final, mas também o processo, a maneira como aconteceu esta produção”. (ANDRADE, 1998, p.77).

Para Vygotsky o desenho é como estágio um princípio para a desenvolvimento da escrita, ambos dão origem a construção da linguagem falada.

Weiss relata que:

A maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Pode-se assim, detectar obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar (WEISS 2003, p. 117).

5.6.1 Par Educativo

Para Sakai, a finalidade do Par Educativo é analisar a relação que o aprendente tem em relação com o ensinante e a aprendizagem. Sakai (2012) afirma que o aprendente revela vínculos precisos que foram criados com o ensinante, demonstrando os pontos positivos e negativos, por meio esta técnica é possível analisar fatores biológicos e patológicos que possam estar interferindo no desenvolvimento da aprendizagem. Materiais utilizados foram folha A4 colorida e branca, lápis e borracha.

Ao dar a consigna ao aprendente A.C.D.C. “Desenhe duas pessoas uma que ensina e outra que aprende”. Pegou a folha começou a desenhar do lado superior esquerdo, após terminar o desenho foi perguntando os nomes das pessoas desenhadas, idade, o que estava fazendo, o título. O aprendente com muita calma começou a responder: “que as pessoas era uma menina e um menino, o menino tem 90 anos e que estava trabalhando e a menina tem 50 anos, estava

fazendo bolo. Deu o nome do seu desenho de: “os pais”. Neste desenho foi observado que o aprendente não possui vínculo afetivo com a professora, demonstrando a ausência da professora em desenvolvimento.

Paulo Freire (1996, p. 96), argumenta que o professor bom e o que consegue, encanta quando fala, traz o aluno até a intimidade da sua imaginação. O professor e o mediador o autor que explana o processo de ensino, cabe ao profissional a motivação e troca de saberes.

Em seu desenho os personagens apresentados possuem tamanho médio indicando vínculo no âmbito extraescolar assistemático, não possui vínculo com a aprendizagem escolar, omitiu partes importantes do corpo como: os braços, pernas, pescoço e o nariz, ao omitir as partes do corpo apresenta uma possível impassividade, organicidade e imaturidade. Ao dar o título “Os Pais” mostra um vínculo forte entre o aprendente e o pai, com a mãe o aprendente demonstra uma possível negação de repressão. O aprendente encontra-se em processo de desenvolvimento da aprendizagem. Piaget (1969) contribuiu para que compreendamos melhor o processo em que o indivíduo vivencie a construção do conhecimento, onde o indivíduo está constantemente interagindo com o meio, assim resulta de mudanças contínuas ao qual chamamos de adaptação.

5.6.2 Família Educativa

Tem como objetivo investigar o vínculo da aprendizagem com cada membro da família. Os materiais utilizados foram folha A4 colorida e branca, lápis e borracha. Deu-se a consigna ao aprendente “Gostaria que você desenhasse sua família, fazendo o que cada um sabe fazer”.

Ao desenhar sua família não desenhou a boca e o nariz nota-se uma possível falta de circulação de informações, interação verbal e falta comunicação.

O aprendente A.C.D.C. mostrou um vínculo de afetividade muito grande em relação ao seu pai, seu lugar é sempre o primeiro e ao lado do pai. Conseguiu relatar nomes de todos os membros de sua família composta pelo pai, mãe, pelo irmão mais velho de 13 anos, o irmão caçula de 3 anos e ele. Mostrou-se tranquilo ao falar de sua família e o que cada um faz, reconhece seu lugar na família. Ao dar o título do desenho: papai, mamãe e Lucas mostra um vínculo familiar satisfatório.

5.6.3 Eu com meu Companheiros

Tem como objetivo investigar os vínculos de aprendizagem com os colegas de classe. Os materiais utilizados foram folha A4 colorida e branca, lápis e borracha. Ao dar a consigna para o aprendente, “Gostaria que você se desenhasse com seus companheiros de classe”. Ao solicitar ao aprendente que desenhasse seus colegas e ele, manteve-se concentrado ao desenhar seus colegas. Quanto ao tamanho dos três primeiros colegas indica liderança e o aprendente tem o

desejo de ter sua amizade e ser aceito, tem como modelo de identificação com os demais colegas indica uma relação saudável, sente-se igual ao grupo e também sente-se aceito, não apresenta um vínculo com a aprendizagem, apresenta uma relação igualitária e comunicação superficial. Quanto ao título apresenta uma possível necessidade de ser aceito como líder e ser visto como primeiro.

5.6.4 Quatro Momentos do Dia

Tem como objetivo investigar as afinidades ao longo do decorrer de um dia. Os materiais utilizados foram folha A4 colorida e branca, lápis e borracha. Ao dar a consigna para o aprendente, "Desenhe quatro momentos do seu dia, desde a hora que acorda até a hora em que vai dormir". Seus desenhos foram feitos na ordem, apresentando o uso do tempo do ponto de vista dinâmico. Em seu primeiro momento desenhou e relatou que estava comendo, no segundo momento o aprendente desenhou que estava brincando de corre-corre sozinho, sua aparência apresentava assustado, o terceiro momento tomava banho para ir para a escola mostrando um possível vínculo com a aprendizagem, em seu último momento desenhou que estava dormindo com a mãe. Mostrando assim, na sequência boa noção de tempo.

5.7 TERCEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

O aprendente não apresentou comprometimento cognitivo, memória ativa, conseguiu realizar os testes com certa eficácia, suas habilidades apresentadas estão em fase de construção do conhecimento, sua idade cronológica corresponde, sua coordenação motora está em processo de desenvolvimento. Possível falta de estímulos com o seu desenvolvimento cognitivo, dificuldade de socializar em sala, é uma criança eufórica quando está junto com o pai. Apresenta pensamentos confusos e a consciência fonológica encontra-se em desenvolvimento.

6 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): A.C.D.C.

Data de nascimento: 20/03/2013 Idade: 05 anos

Escola (iniciais): E.M.S.J. Série: Jardim II

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

- * Dificuldade de socialização.
- * Dificuldade para executar as atividades propostas em sala.

Queixa da família:

- * Dificuldade de socialização.

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de avaliação: 30/10/2018 à 18/12/2018

Número de sessões: 15 Sessões

4- INSTRUMENTOS USADOS

- * Observação da Instituição;
- * Observação em sala de aula, recreio e horário de saída;
- * Observação da entrada e saída do aprendente na escola;
- * Entrevista com o diretor;
- * Entrevista com a coordenação pedagógica e técnica;
- * Entrevista com a professora do aprendente;
- * Anamnese: Realizada com a mãe do aprendente;

* Entrevista com o aprendente;

* E.O.C. A – Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem);

*Aplicação do IAR (Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização);

* Provas Projetivas (Par Educativo, Família Educativa, Eu e meus companheiros e os Quatro momentos do dia);

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

- Aspecto afetivo/ funcional:

No afetivo, foi observada, uma possível baixa na autoestima, com sentimentos de abandono trazendo um histórico de vida marcado pela ausência do vínculo paterno, o que dificulta a formação dos vínculos importantes para seu desenvolvimento. Configurando uma carência paterna onde busca ter um referencial familiar para que se sinta seguro em seu processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo.

- Aspecto social/ cultural:

De acordo com a observação em campo A.C.D.C. não se mostra interessado em participar das atividades coletivas em sala, para ele tanto faz estar ou não estar inserido em um grupo. Fora de sala de aula se mostra interagindo.

- Aspecto corporal:

Quanto a parte de lateralidade todos os comandos foram obedecidos mostrando domínio, sua coordenação motora está em processo de construção.

- Cognitivo/ pedagógico:

Na área cognitiva foram detectadas dificuldades do conceito de números e letras, pois o aprendente se encontra no processo de construção do conhecimento, apresenta dificuldade na consciência fonológica, possui conhecimento limitado das letras do alfabeto e de sua forma gráfica, se encontra no momento no nível pré-silábico sem o predomínio do som sonoro, não estabelece relação entre a escrita e a pronúncia, apresenta dificuldade de concentração. Demonstra uma possível negação com a aprendizagem, demonstrou um bom nível intelectual, porem necessita de maior estimulação frente as suas atividades.

6-SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

- * Carência afetiva;
- * Falta de estímulos;
- * Processo de aprendizagem em construção;
- * Dificuldade no desenvolvimento da consciência fonológica;

7- RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

Indica-se:

- * Técnicas pedagógicas que viabilizem a ressignificação das primeiras modalidades de aprendizagem;
- * Acompanhamento de um Psicólogo (a) para a família;
- * Aulas de apoio pedagógico;
- * Avaliação Fonoaudiológica;

OBSERVAÇÃO – ACRÉSCIMOS DE DADOS (NOVOS), CONFORME CASOS ESPECÍFICOS, IDENTIFICADOS NESTE MOMENTO (DO INOFORME):

Anápolis, 01 de fevereiro de 2019.

Mariene Fernanda Peruchi Trindade

Estagiária

7 DEVOLUTIVA

A devolutiva é o último passo da avaliação psicopedagógica, onde a família e a escola receberam um plano de estratégia de intervenção.

Conforme data e hora marcada com os pais do aprendente A.C.D.C. foram relatados o diagnóstico referente a queixa apresentada pela escola e pela família. Faz-se necessário que sejam estabelecidos estímulos significativos para que o aprendente estruture novas formas de aprendizagem. Um dos obstáculos de seu desempenho na aprendizagem é de ordem epistemofílica (afeto). Em seus estudos Jorge Visca (1997) e Henri Wallon (1993) afirmam que a afetividade interfere no processo de ensino aprendizagem. Sendo que aprendizagem é construída pelas estruturas cognitivas e são influenciados pelos meios em que vive, a aprendizagem também está ligada aos aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

Segundo Wallon a afetividade interfere no desenvolvimento cognitivo do aprendente, essas emoções manifestam-se na aprendizagem.

O aprendente encontra-se no nível pré silábico sem fonte sonora, desta forma a falta de afetividade foi provocado um bloqueio em seu desenvolvimento cognitivo. Outra hipótese foi observada: seu desempenho de ordem funcional é de pouca estimulação, sendo que, o aprendente tem o desejo de aprender e anseia superar suas dificuldades.

Portanto, quanto as recomendações necessárias ao seu desenvolvimento se indicam uma possível intervenção de profissionais como: psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo e a ressignificação das primeiras modalidades de aprendizagem para potencializar seu desenvolvimento cognitivo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Estágio oportunizou a prática das teorias e conhecimentos adquiridos durante o curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, com o objetivo de investigar e diagnosticar as dificuldades de aprendizagem do aprendente no seguinte contexto: “A Importância da Afetividade na Aprendizagem”. Desde o início da vida do ser humano, a afetividade ocupa uma posição de extrema importância, influenciando no desenvolvimento da aprendizagem e do ser humano como um todo. Foram utilizadas as ferramentas da psicopedagogia e as orientações para a realização do estágio e a conclusão do trabalho.

A partir da queixa apresentada pela Escola M.S.J e pela mãe do aprendente A.C.D.C., de 05 anos do sexo masculino, matriculado no Jardim II. Através das observações de campo, entrevista com a coordenadora pedagógica e técnica e com a professora, anamnese, EOCA, testes das provas projetivas e do IAR, foi possível chegar a um diagnóstico em relação da queixa recebida.

Ao expor o possível resultado do diagnóstico e o encaminhamento necessário para contribuir um desempenho melhor do aprendente A.C.D.C., indica-se a necessidade de acompanhamento de profissionais como: psicológico, psicopedagogo e fonoaudiólogo para poder sanar as dificuldades apresentadas pelo aprendente.

Percebe-se com este Estágio a grande importância da presença de um psicopedagogo para melhor compreensão dos problemas relacionados a aprendizagem e como pode intervir junto aos professores para sanar dificuldades no aprendizado de um aluno.

9 REFERENCIAS

ABBp- **Associação Brasileira de Psicopedagogia**- [http:// www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br). Acesso em 20 de mar de 2019.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção e o professor**: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1997, v. 13, n^o 2, p. 239-249.

ALVES, D. V. **Psicopedagogia**: avaliação e diagnóstico. CEP, v. 29102, Vila Velha: ESAB, 2007.

ANDRADE, M. S. de. **Psicopedagogia Clínica**: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbio de Aprendizado. Editora. Póllus Editorial. São Paulo:1998.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil**: contribuição a partir da prática. Rio de Janeiro, Editora Wak, 4^o Edição, 2011.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática, 1^a Edição, Porto Alegre, Artemed, 1994.

BOSSA, N. A **Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática, Porto Alegre: Artemed, 1995.

BASTOS, A. B. B. I. **Psicopedagogia Clínica e Institucional** - Diagnóstico e Intervenção. São Paulo, SP. Loyola, 2015.

CABRAL, G. Afetividade. Apud Site Mundo da Educação – Psicologia <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/psicologia/afetividade.htm> . Acesso em: 19/mar/2019.

COMENIUS, J. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CUNHA, J. A. (2000). **Fundamentos do psicodiagnóstico**. In J. A. Cunha (Ed.), *Psicodiagnóstico V* (5. ed.). Porto Alegre: Artmed.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro: Artemed, 1996.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário de Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREUD, S. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. **Primeiras Publicações Psicanalíticas (1893-1899)**. Rio de Janeiro: Imago, 2006r, vol. III.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKOMY, A. M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: FACINTER, 2003.

LEITE, S. A. DA S. **Instrumento para a avaliação do repertório básico para a alfabetização – IAR**, São Paulo, Editora EDICON, 1984.

PACHECO, J. **A afetividade na instituição escolar**. 34 f. 2014. Monografia (Especialização em Administração escolar) - Universidade Cândido Mendes de Recife, Recife, 2014. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas_posdistancia/52471.pdf Acesso em: 18 mar. 2019

PATTO, M. H. **A Produção do fracasso Escolar**. São Paulo. T. A. Queiroz. 1990.

PERES, M. R, **Psicopedagogia: Aspecto Históricos e Desafios Atuais**. Revista de Educação PUC Campinas, v 3, n 5, p. 41-45, nov. 1998.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SALLA, F. **O Conceito de afetividade de Henry Wallon**. novaescola@fvc.org.br. Outubro 2011. novaescola@fvc.org.br. Acesso em 18/fev/2019

SAMPAIO, S. **MANUAL PRÁTICO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO**; 2012; editora Wak; Rio de Janeiro; 3ª edição

SAKAI, Joana et al. Desempenho escolar e a relação professor-aluno por meio do teste do par educativo. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 137. São Paulo: 2012. de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno**. Campinas, Unicamp: FE 2001.

SIQUEIRA, A. M. de O.; SILVA NETO, D. D. da. **A afetividade na aprendizagem dos alunos**. 13 f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia) – Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil. Roraima, 2011. Disponível em: <<http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 15/fev/2019.

TAILLE, Y. de L.; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd,2000a. Disponível em: <http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>. Acesso em: 10 fev. 2019.

VISCA, J. **Psicopedagogia- Novas Contribuições**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

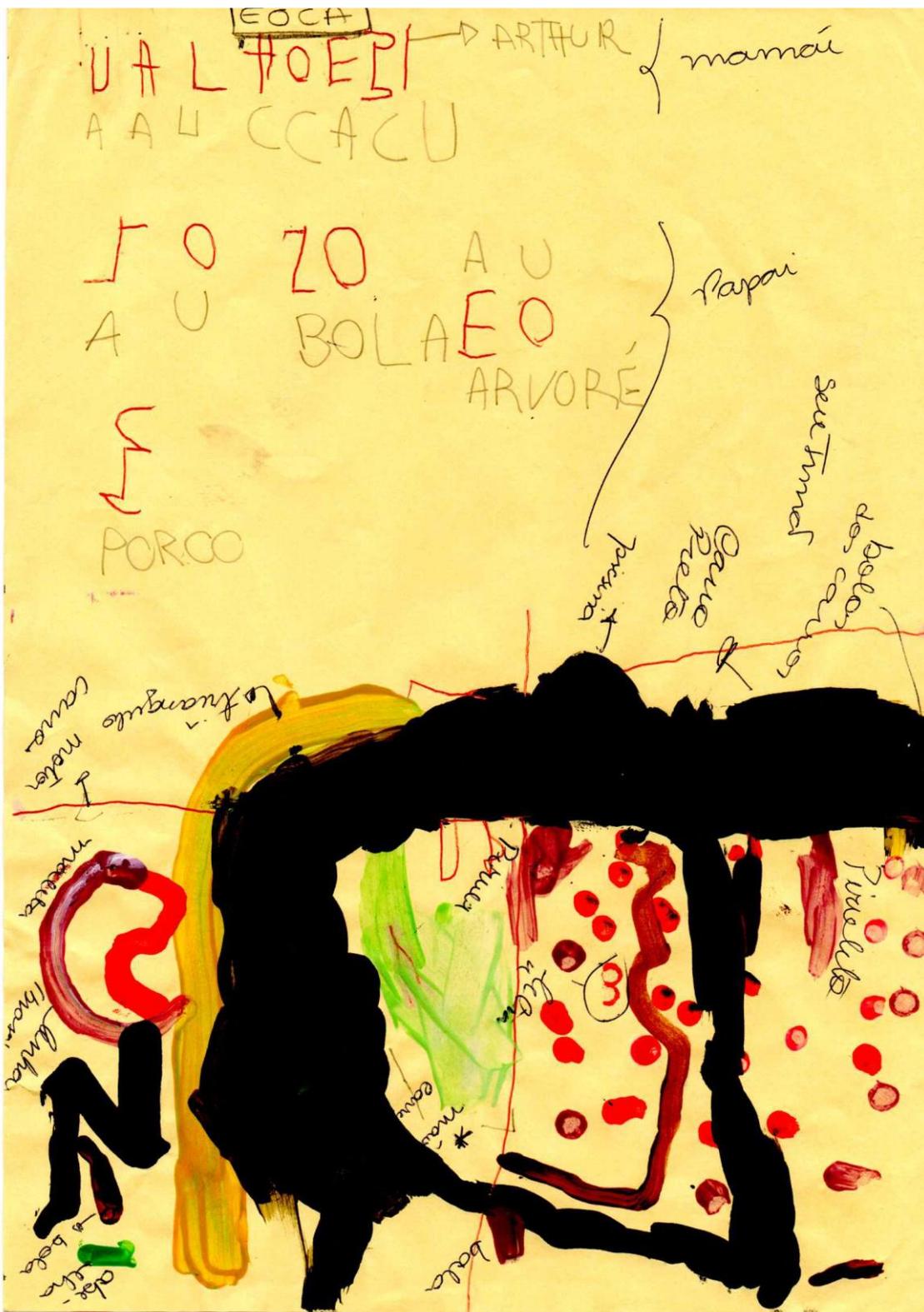
WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa,1993.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**.13 ed. Ver. E aml: Rio de Janeiro: Lamparina,

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

DESENHO DA EOCA





**Faculdade
Católica
de Anápolis**

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

ANEXOS

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

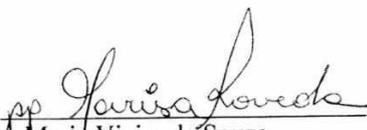
Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2018.



Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação



Ana Maria Vieira de Souza
Professora Orientadora de Estágio Institucional

ANEXO A- DECLARAÇÃO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E****INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que,

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___de___de 20___

ANEXO B- ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza

Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia
Pós-Graduação em Psicopedagogia

Aluna Estagiária
Especialização em Psicopedagogia
Institucional e Clínica.

ANEXO C-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas. Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento. Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D-CONTROLE DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CAMPO
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica	
---------------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

Ana Maria Vieira de Souza

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:
Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO F- QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR
QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola ? _____

Em que circunstâncias _____

3 . como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

1 . como reage quando é contrariado? _____

2 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

3 . tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

4 Apresenta dificuldades em leitura e escri
_____ Quais? _____

5 Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

6 Acalca muito o lápis? _____

7 Apresenta alguma dificuldade motora? _____

8 Na leitura oral apresenta: _____

• Leitura silábica _____

• Leitura vacilante _____

• Leitura corrente e expressiva _____

• Boa compreensão do texto lido _____

9 como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

10 Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

11 Tem alguma outra dificuldade em classe ? _____ Qual?_

12 Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

ANEXO G-INVESTIGAÇÃO ESCOLAR- QUEIXAS
Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: _____ série: _____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar: _____ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (pisar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

- a) Frequente _____ - + ++ +++
quando e por quê?: _____

- b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++
- c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++
Sempre em alta: _____ - + ++ +++
Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++
Escrita:
- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++
- b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++
- c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++
- d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++
- e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++
- f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++
- g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++
Leitura:
- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++
- b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++
- d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++
- e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++
Raciocínio lógico-matemático:
Cálculo:
- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): _____ - + ++ +++
Aspectos sociais (sociabilidade)
- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: _____ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): _____ - + ++ +++

- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
_____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo _____ - + ++ +++
- i) Maiores: _____ - + ++ +++
- j) Menores: _____ - + ++ +++
- k) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- l) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- m) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
- n) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO H- SISTEMA DE HIPÓTESES
Curso de pós-graduação em psicopedagogia

Estágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ série: _____

Aluno (a)
(estágio):

DIMENSÃO FUNCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Anexo nº _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário) _____

ANEXO I- ANAMNESE
ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____
 sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____
 endereço: _____
 Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____
MÃE: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de Trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B- 1 - RESPONSAVEIS :

Nome: _____
 Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados () separados () pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao medico (PRÉ NATAL):

As visitas aconteceram mensalmente? Sim (Não()

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?

Sim () quantos? Não ()

Fumava Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcóolica: Sim () quantos copos? _Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____
 _____ Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? As vezes mamava mas fazia o bico do seio

Sim () Não () como se fosse chupeta - Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não () Mamava de madrugada - Sim () Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não () Mamou durante quanto tempo? _

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Sentou- se _____ meses.

Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais frequência:

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina, à noite aos _____ anos

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; () durante o dia; () a noite; ()

Range os dentes;() fala/ grita;() chora; () Ri; ()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono;()

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo_____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando_____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando_____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando_____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim () Não ()

Quando_____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças ()

Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente
facilmente. Recebe (ia) com frequência a Adaptava-se
Com outras pessoas? Visita de amigos? S () N () meio, com outras
crianças? S () N () visita (va) com frequência a S () N ()
Prefere brincar sozinho Casa dos amigos? S () N ()
S () N () Com que frequência larga (va) os mesmo brincando com
faz amigos facilmente? brinquedos de outras crianças S () N ()
Seus brinquedos para brincar Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? S () N ()
S () N () S () N () Conserva as
amizades?
Socializa (va) os seus Aceitava que outra (as) crianças S () N
()
Brinquedos? S () N () assentassem no colo de pessoas
Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó
Crianças brincando com os babá? S () N ()
Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?
Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e
outros ambientes? (Procure
descrever)_____

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a)
(continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasias:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

)

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescentes? S () N () quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S ()

N ()

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê?

N ()

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO

(A)

Atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
Observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| () Baixo rendimento | () Dificuldade visual |
| () Problemas de comportamento | () Dificuldade auditiva |
| () Problemas emocionais | () Dificuldade motora |

() Problemas na fala

() É infrequente? Motivo: _____

() Repente? Quantas vezes, em que série _____

() Outros: _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

() calma

() impulsividade

() ansiedade

() alegria

() agitação

() choro frequente

() inquietação

() mudança de humor

() agressividade

() outras

() tendências ao isolamento

reações _____

() apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

() Tem algum diagnóstico fechado qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() outros exames:

Especificar: _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

Estágio supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário

Nome: _____

Idade _____

—

Escolaridade do aluno: _____

—

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

—

Disciplina favorita? _____

—

Por quê? _____

—

Desde quando? _____

—

Disciplina de que não gosta? _____

—

Por quê? _____

—

Desde quando? _____

—

Disciplina(s) indiferente(s) _____

—

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na
escola atual? _____

—

Estudou em outras escolas? () sim () não

Como foi? _____

—

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da ideia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o
obrigou? _____

—

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de
aula, o que aconselharia a fazerem:

Aos pais: _____

—

—

Aos professores: _____

—

Você gosta

de: _____

-
-
- * Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...
 - * Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu.
 - * Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade
- () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () fala de suas idéias, vontades e desejos
- () mostra-se retraído para se expor
- () sua fala tem lógica e sequência de fatos
- () parece viver num mundo de fantasias
- () tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação: _____

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o aprendente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto
- () sabe usar o tom de voz adequadamente
- () gesticula muito para falar
- () não consegue ficar assentado
- () tem atenção e concentração
- () anda o tempo todo
- () muda de lugar e troca de materiais constantemente
- () pensa antes de criar ou montar algo
- () apresenta baixa tolerância à frustração
- () diante de dificuldades desiste fácil
- () tem persistência e paciência
- () realiza as atividades com capricho
- () mostra-se desorganizado e descuidado
- () possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- () sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- () ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- () não guarda o material que usou
- () apresenta iniciativa
- () ocupa todo o espaço disponível
- () possui boa postura corporal
- () deixa cair objetos que pega
- () faz brincadeiras simbólicas
- () expressa sentimentos nas brincadeiras
- () leitura adequada à escolaridade
- () interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- () escrita adequada à escolar

Observação: _____

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- () desenha e depois escreve
- () escreve primeiro e depois desenha

- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo (a)

Observação: _____

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM



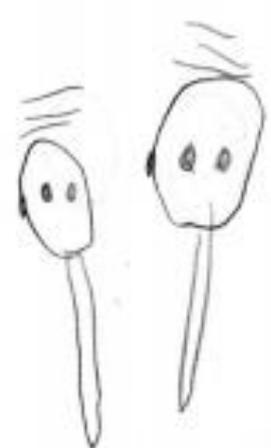
Conclusão: _____

Anápolis, _____ de _____ de _____

AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO

NOME _____ SÉRIE _____

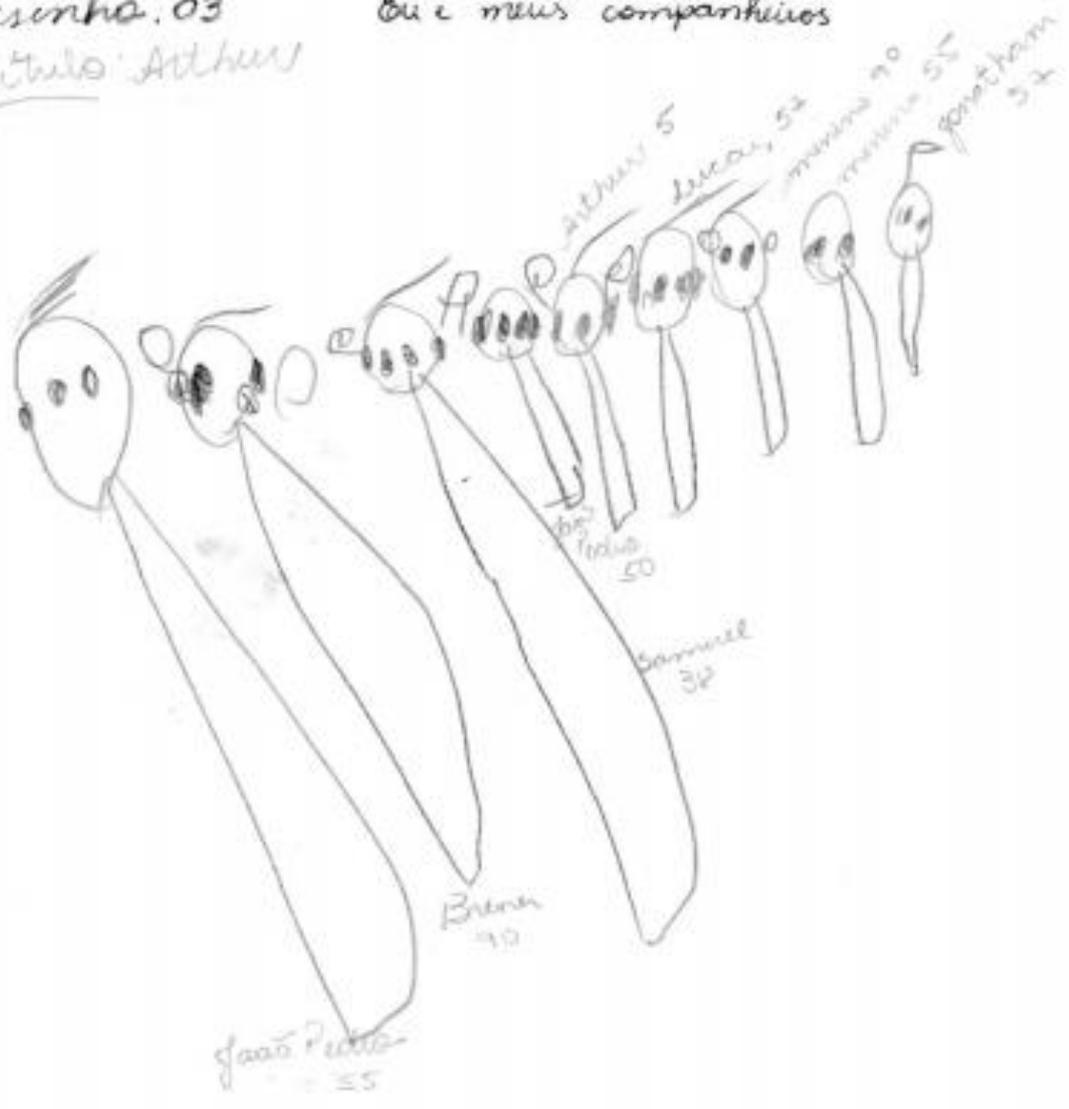
ANEXO L – Momentos do dia

Na	<u>Titulo:</u> Mamãe, papai e eu (Quais momentos do dia) Desenho 04	
Po		
Exp		
Ap		
Pos	comendo pão	brincando de coqueir
Fa	<hr/>	
Obed		
Se e		
Co		
F		
Resp		
Resp	Tomando banho para ir pra escola.	Arthur e mamãe dominando
Resp		

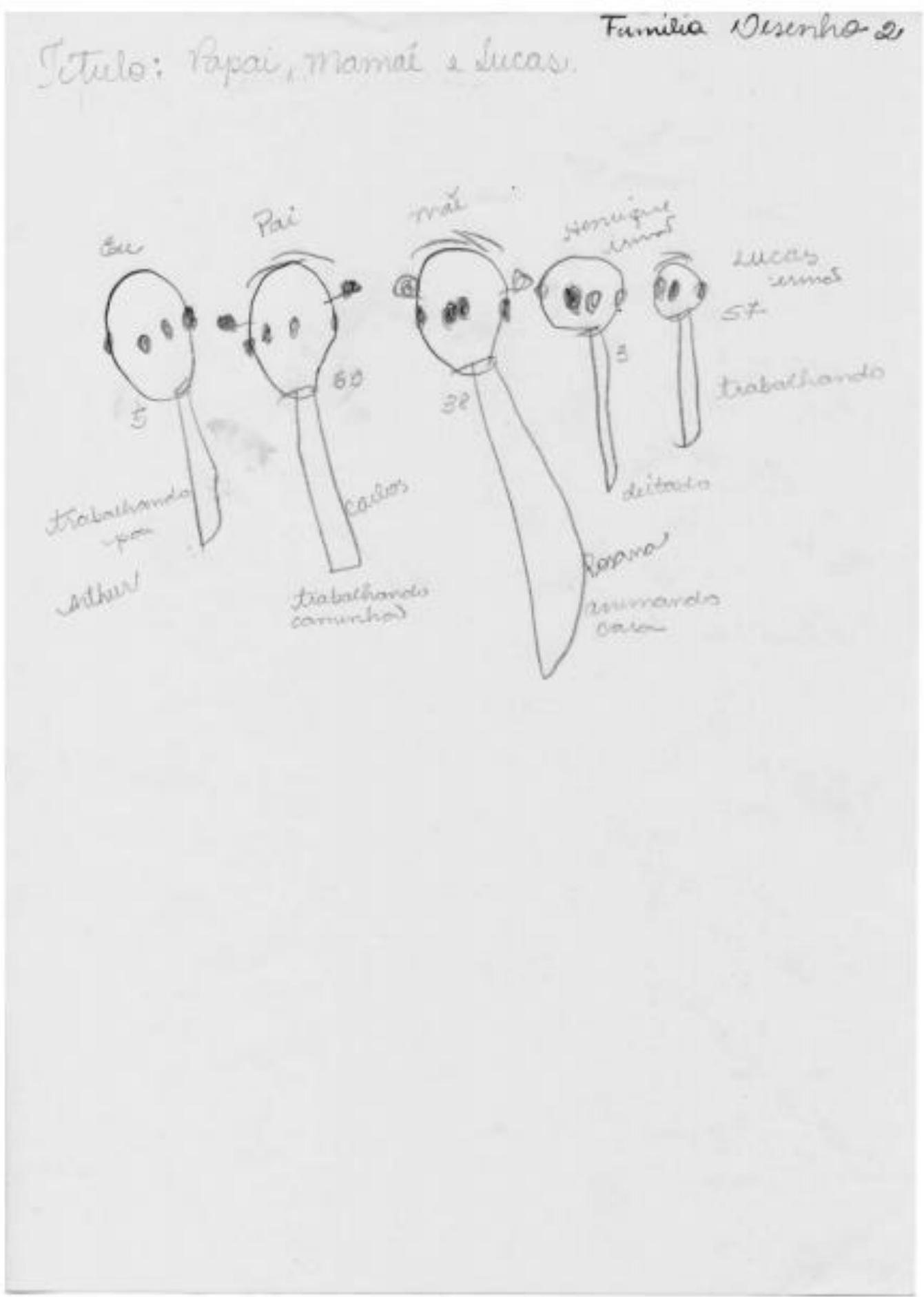
ANEXO M – Eu e meus companheiros

Desenho.03
Titulo: Arthur

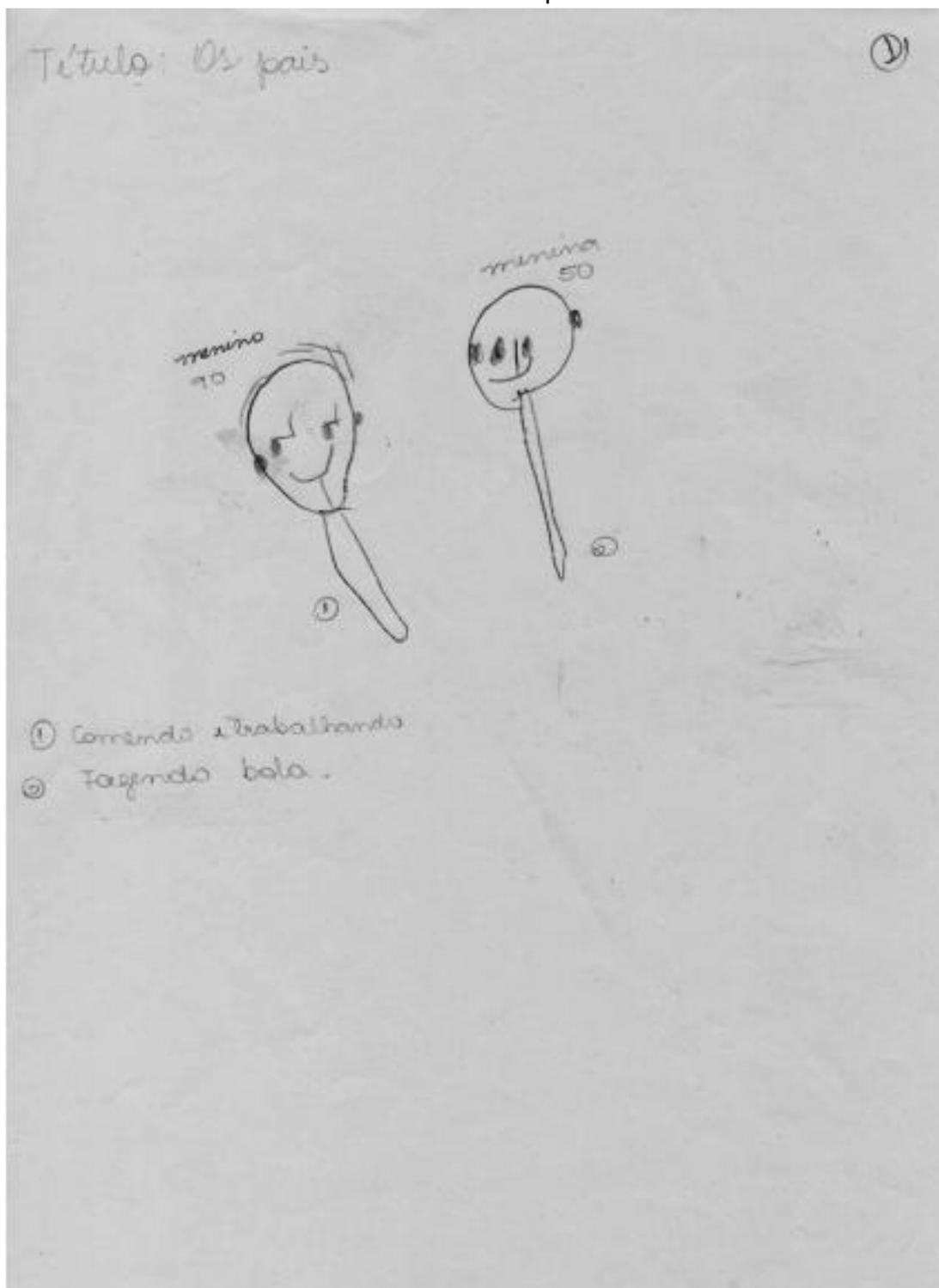
Eu e meus companheiros



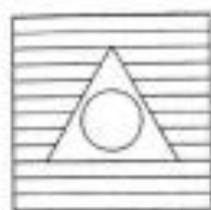
ANEXO N - Família



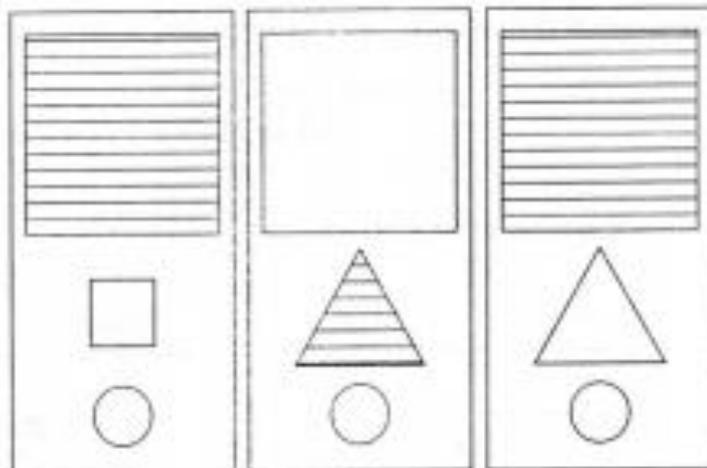
ANEXO O – Os pais



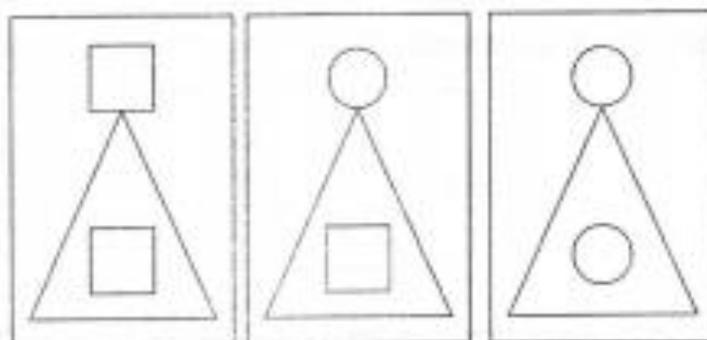
ANEXO Q - Avaliação



(MODELO)

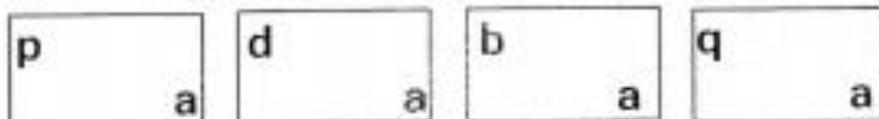


(MODELO)



2) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

ba



6) Pronunciar as palavras dividindo-as em sílabas (aplicação individual):

GATO
CANETA

BALA
BONECA

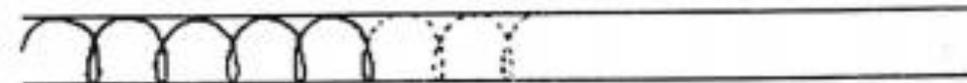
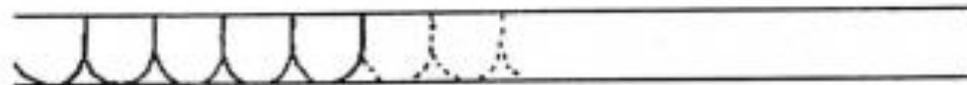
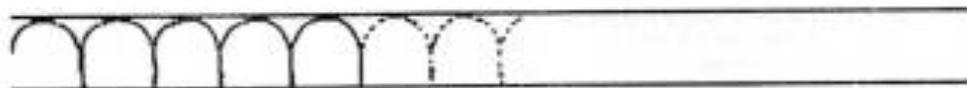
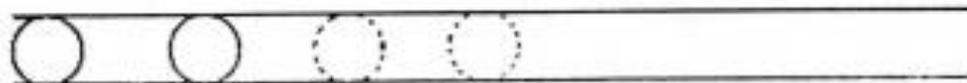
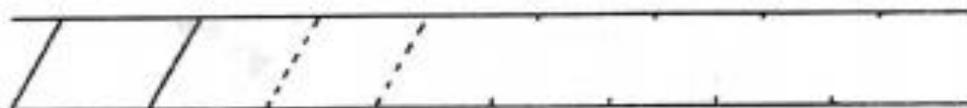
DEDO
PANELA

FACA
MACACO

XIII Coordenação Motora Fina

AVALIAÇÃO:

Cobrir e completar a lápis os movimentos abaixo:



3) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

MALUCO

LE
MA TA

LA
MU TA

LU
MA CO

LO
MA CA

4) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

pe
ta te

tapado

tapete

topete

tacape

5) Complete o que falta de acordo com o modelo:

galo

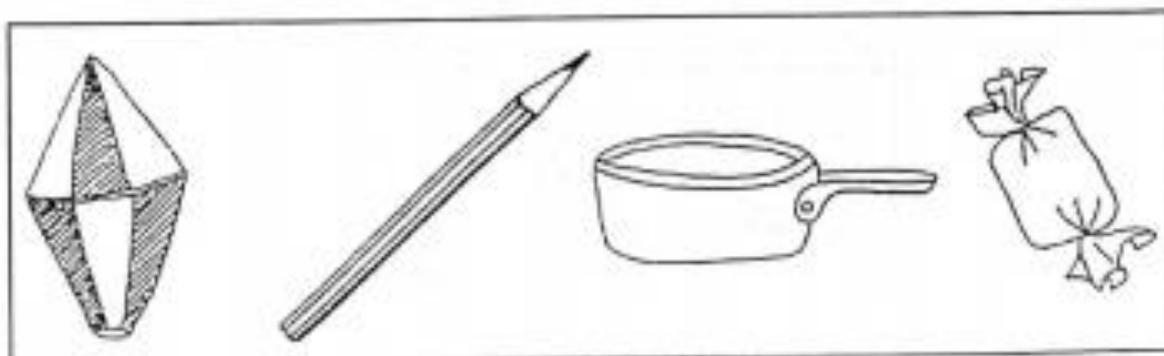
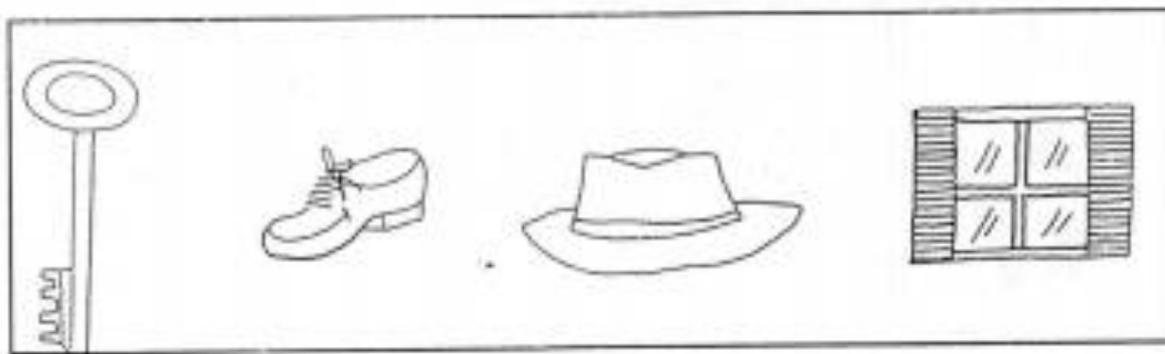
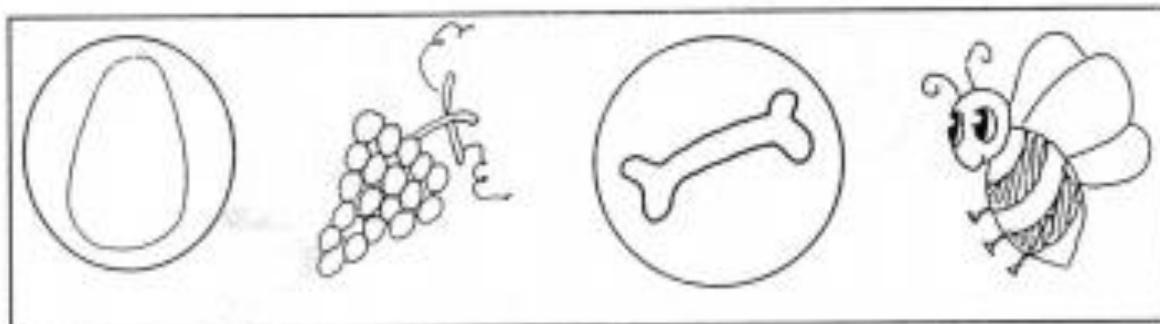
cameta

ga

ca ta

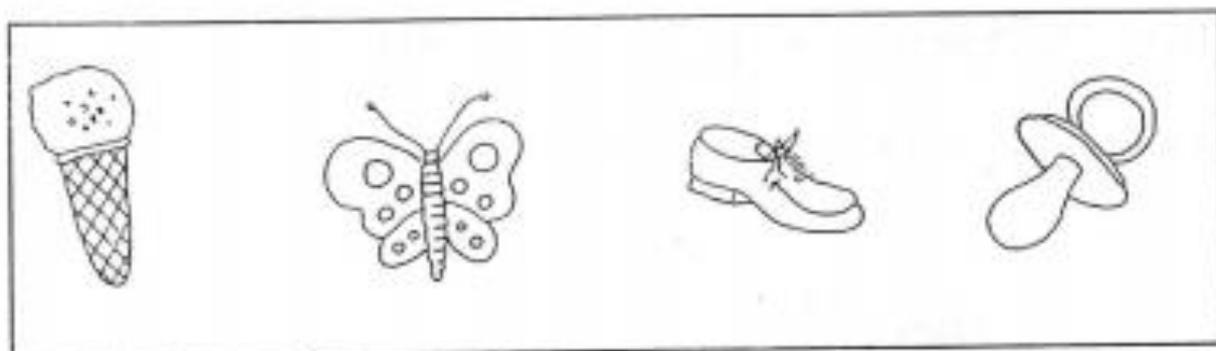
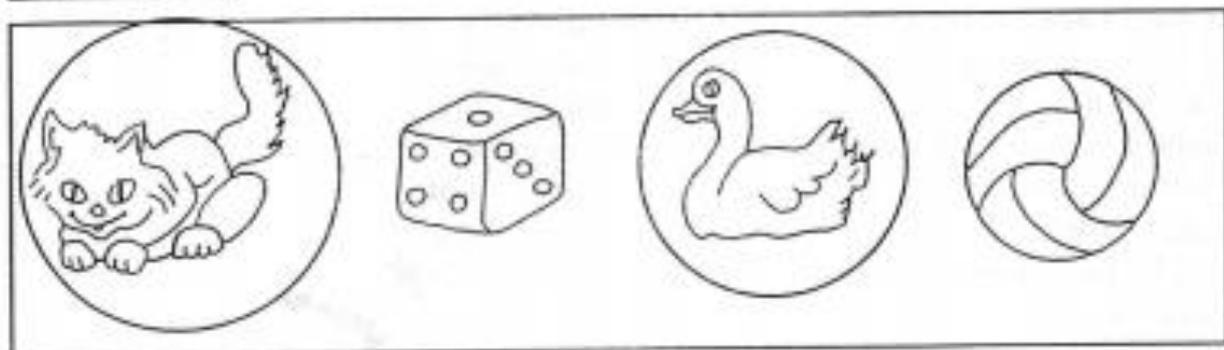
2) Faça uma bola nas figuras que começam com a mesma sílaba:

EXEMPLO



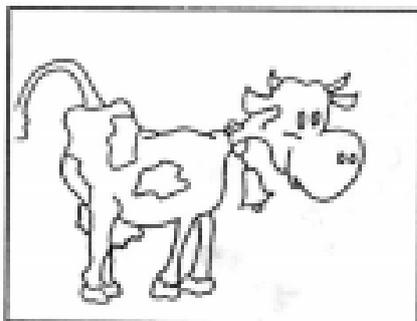
4) Faça uma bola em volta das figuras que terminam com a mesma sílaba:

EXEMPLO

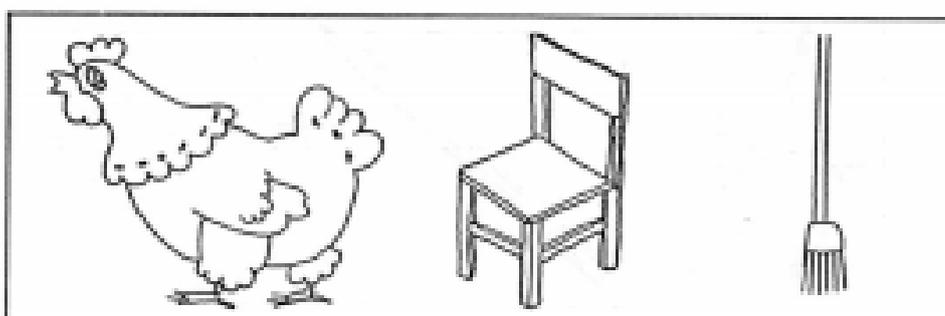
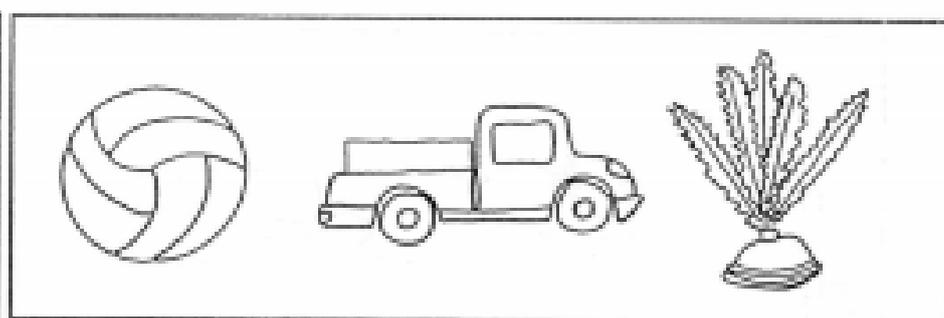
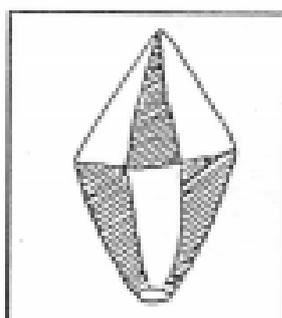
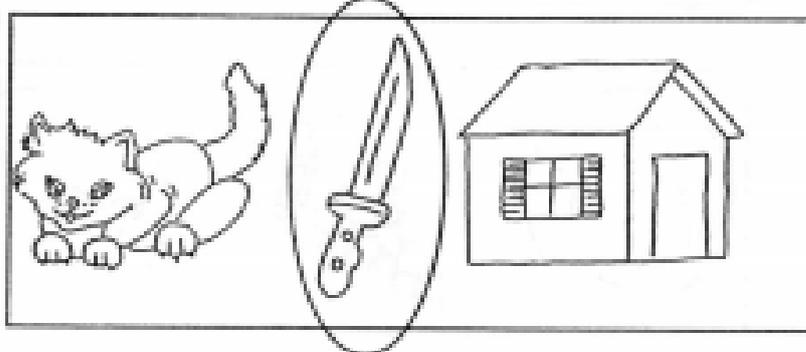


3) Faça uma bola em volta da figura que termina com a mesma sílaba do modelo:

EXEMPLO

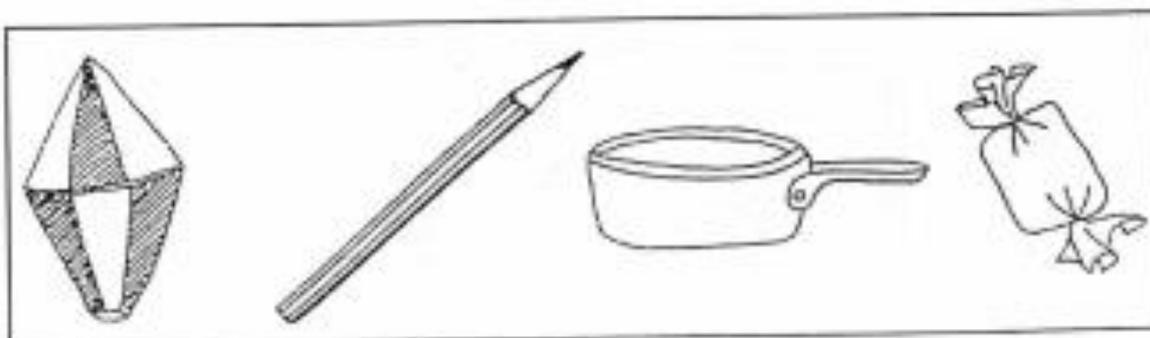
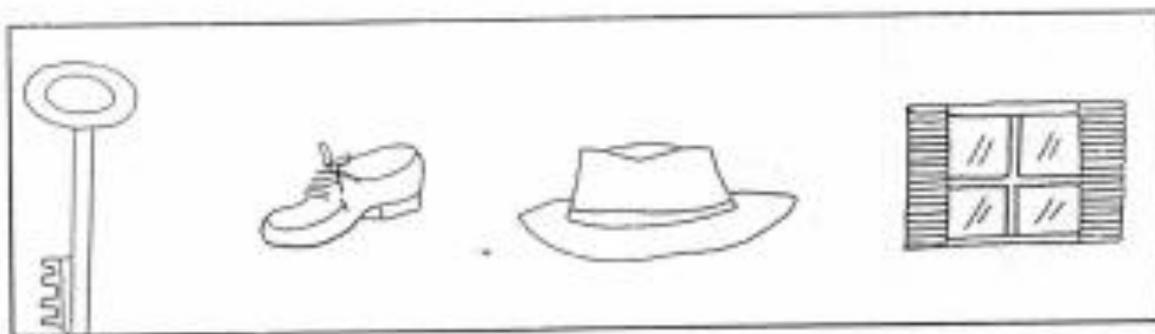
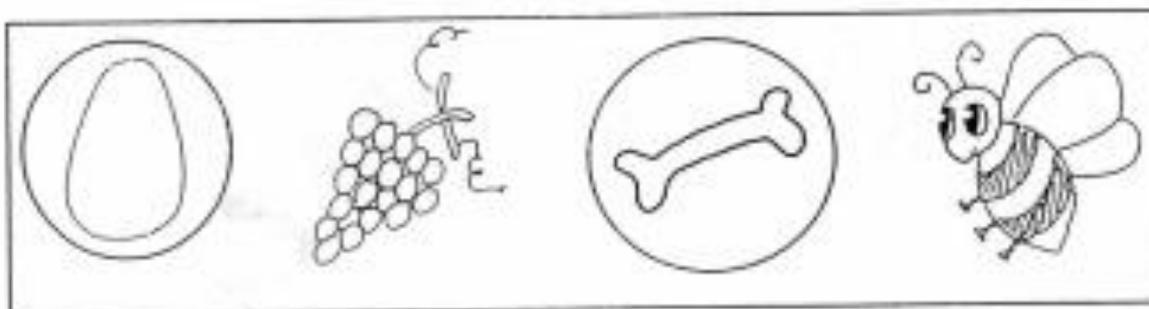


(MODELO)



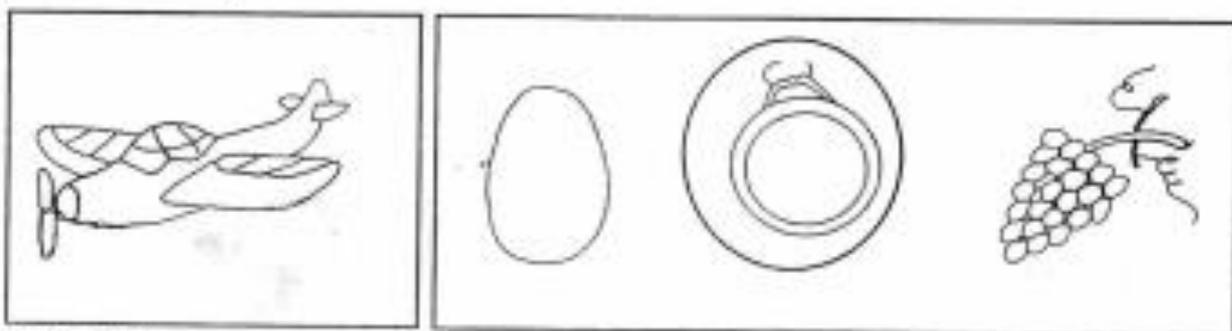
2) Faça uma bola nas figuras que começam com a mesma sílaba:

EXEMPLO

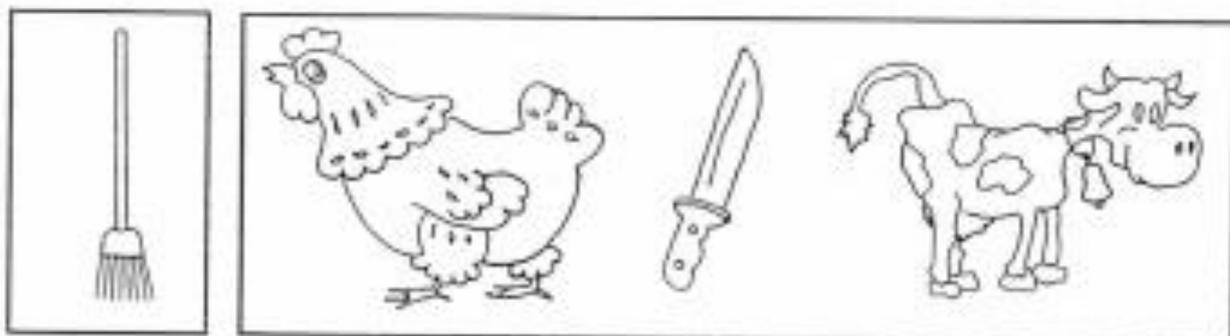


X Discriminação auditiva**AVALIAÇÃO:**

1) Faça uma bola em volta da figura que começa com a mesma sílaba do modelo:

EXEMPLO

(MODELO)



5) Fazer uma bola em volta da palavra igual ao modelo:

bola bolo lola lolo loa

panela janela canela garita panela

6) Fazer uma bola em volta das letras iguais ao modelo:

EXEMPLO R ROSA FURO CARTA CARETA

b cubo bode diabo boa

m mate cama nome bom

VIII Forma

AVALIAÇÃO:

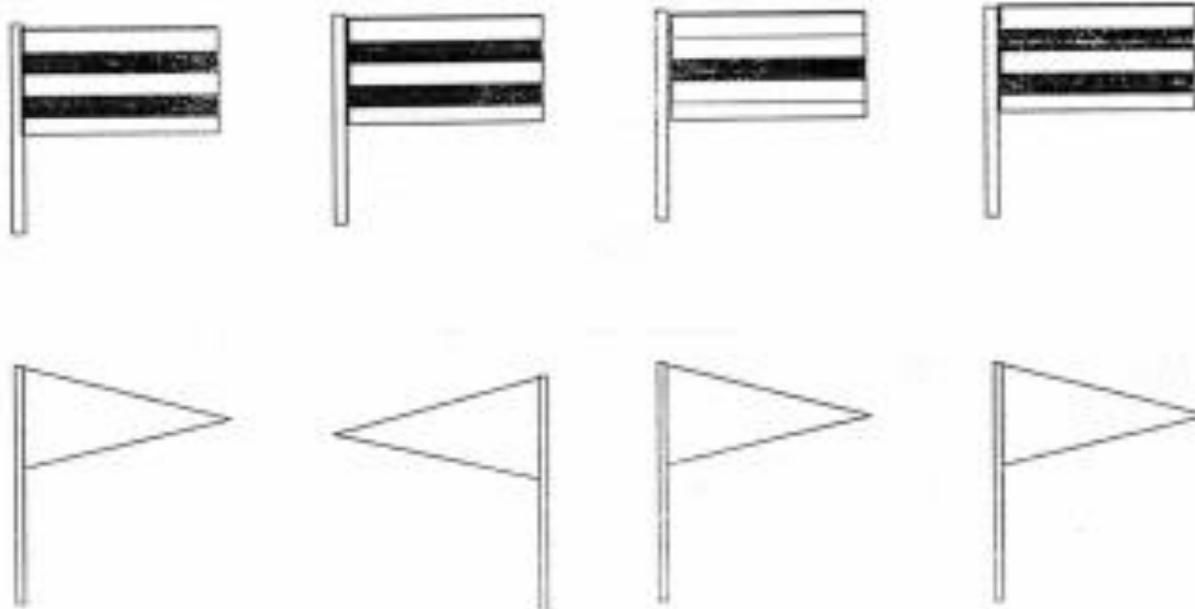
- 1) Marcar com X o círculo:
- 2) Fazer uma bola em volta de retângulo:
- 3) Pintar de vermelho o quadrado:
- 4) Pintar de verde o triângulo:



IX Discriminação visual

AVALIAÇÃO:

- 1) Marcar com um X o desenho diferente:



2) Fazer uma bola em volta da palavra diferente:

fogo	figo	fogo	fogo
------	------	------	------

3) Ligar as palavras iguais:

EXEMPLO

gato

dado

pato

sapo

dado

gato

sapo

pato

4) Fazer uma bola em volta das sílabas iguais ao modelo:

EXEMPLO VA NA TA VA DA

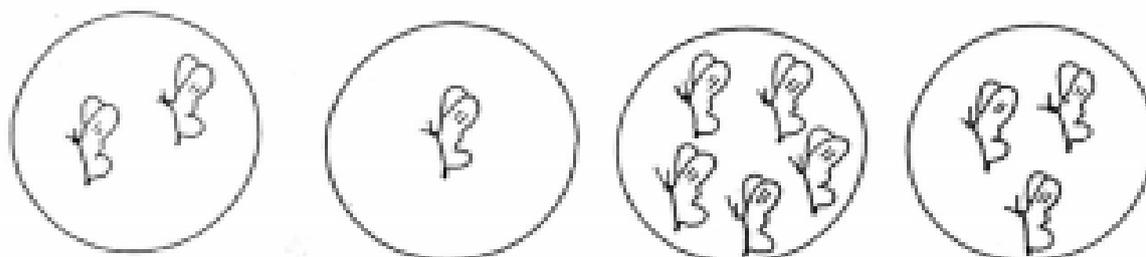
ME	NE	EM	EN	ME
----	----	----	----	----

be	de	be	eb	ce
----	----	----	----	----

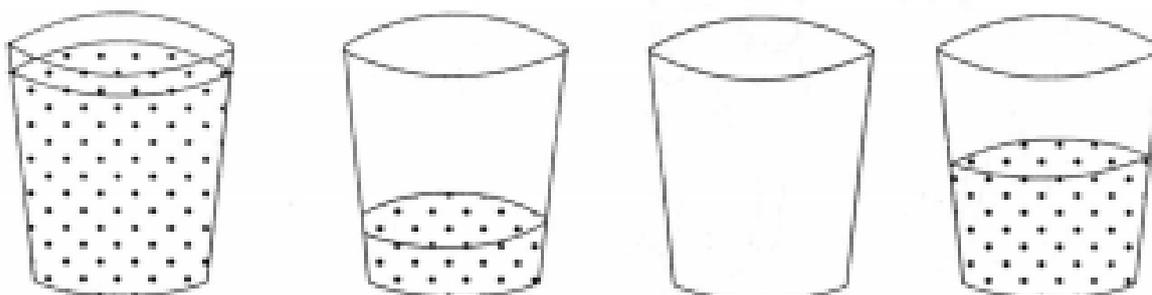
VII Quantidade

AVALIAÇÃO:

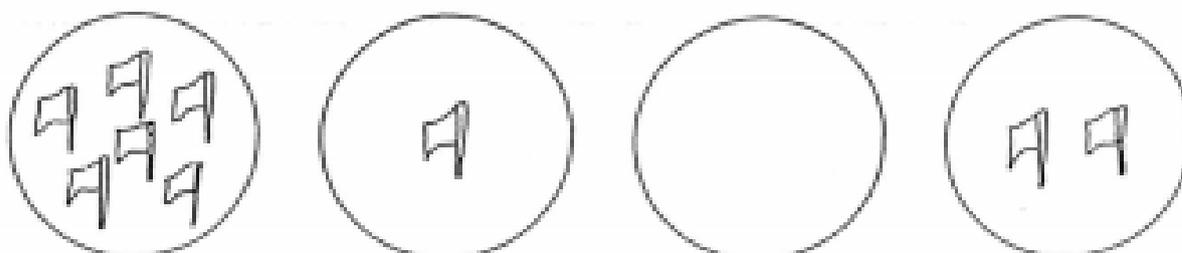
- 1) Marcar com um X a bola onde tem mais borboletas:
 2) Pintar a bola onde tem menos borboletas:



- 3) Marcar com um X o copo mais cheio:
 4) Pintar o copo vazio:

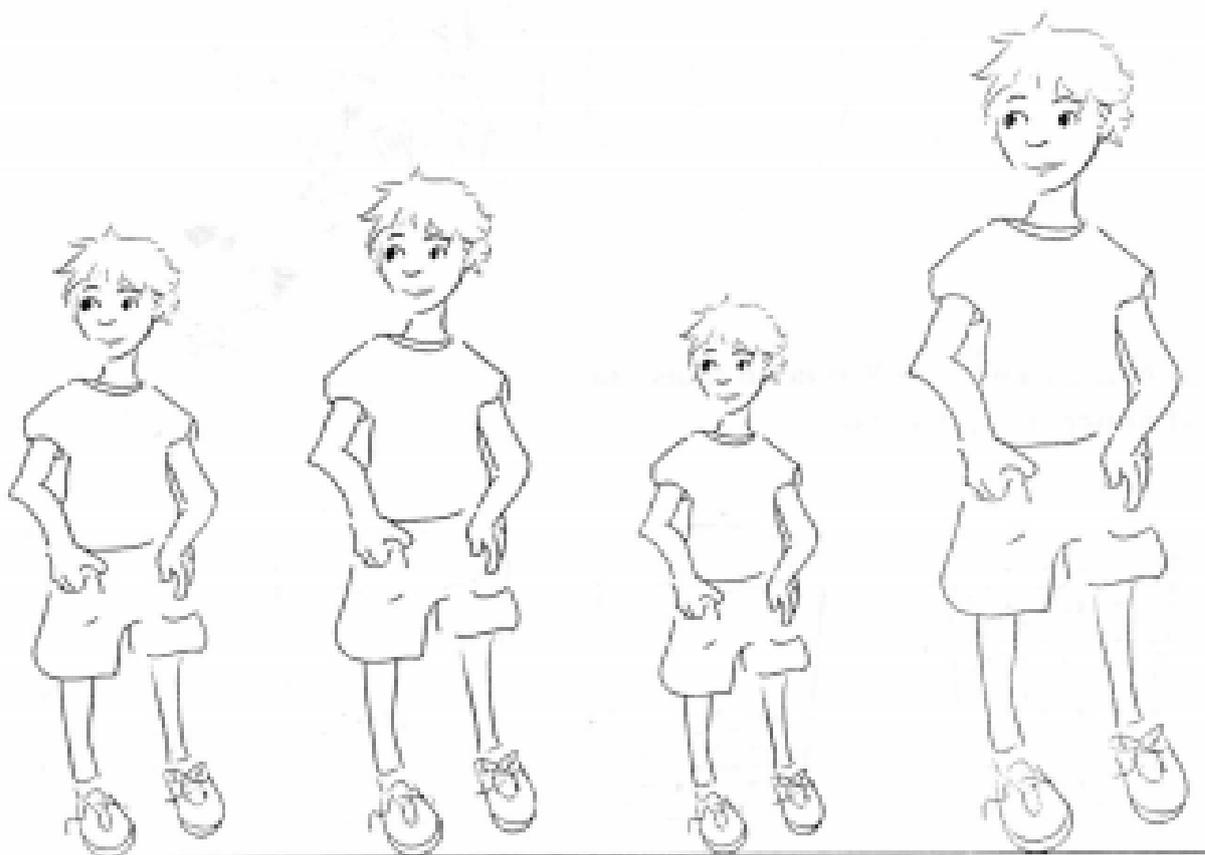


- 5) Marcar com um X a bola com muitas bandeiras:
 6) Pintar a bola com nenhuma bandeira:



7) Marcar com um X o menino mais alto:

8) Pintar o menino mais baixo:

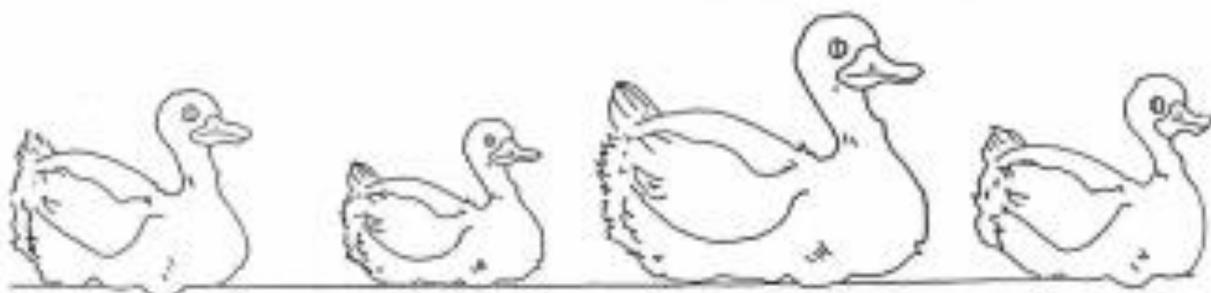


VI Tamanho

AVALIAÇÃO:

1) Marcar com X o pato menor:

2) Pintar o pato maior:



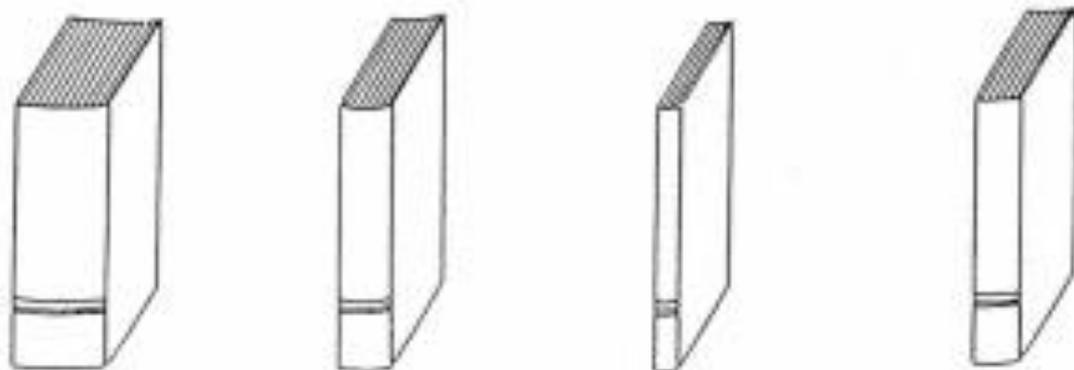
3) Marcar com X o lápis grande:

4) Fazer uma bola no lápis pequeno:



5) Pintar o livro mais grosso:

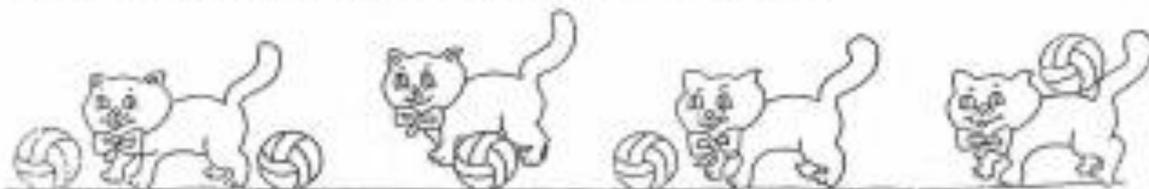
6) Marcar com X o livro mais fino:



III Posição

AVALIAÇÃO:

- 1) Pintar de vermelho a bola que está abaixo do gato:
- 2) Pintar de verde a bola que está em cima do gato:



- 3) Pintar de vermelho a flor que está dentro do vaso:
- 4) Pintar de amarelo a flor que está ao lado do vaso:



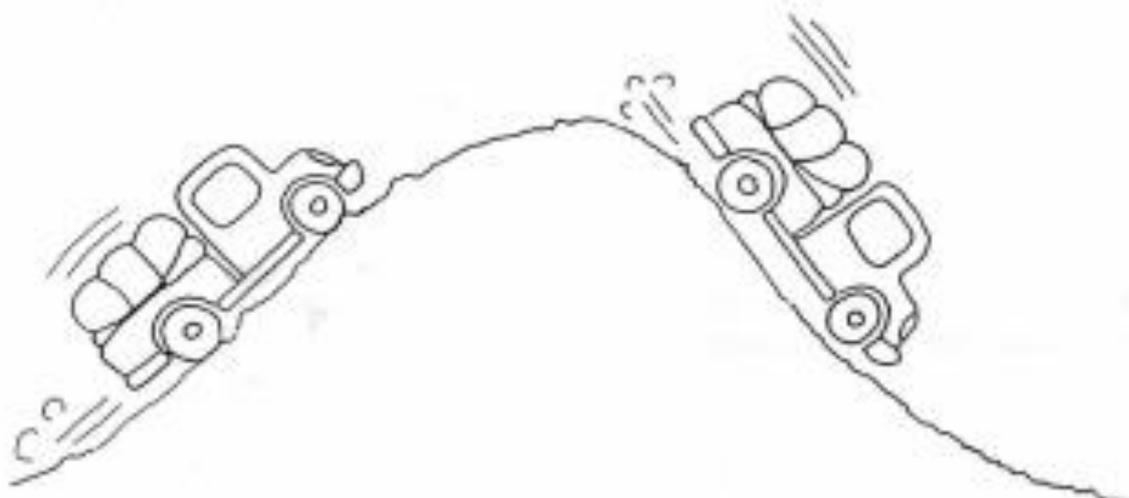
- 5) Pintar de verde o carro que está em frente da garagem:
- 6) Pintar de amarelo o carro que está atrás da garagem:



IV Direção

AVALIAÇÃO:

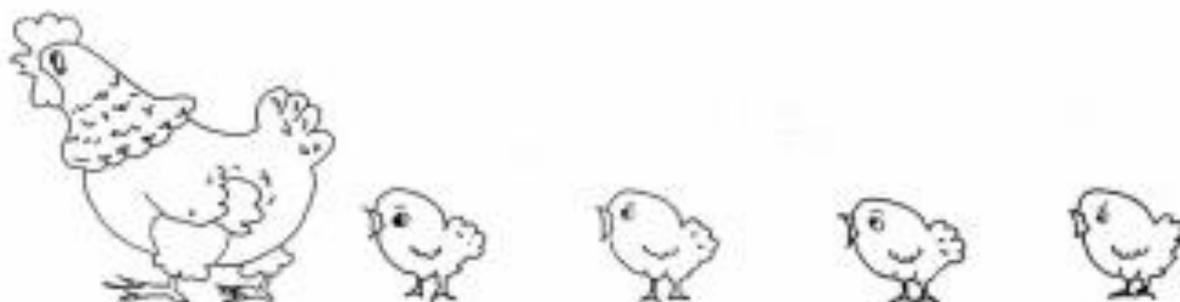
- 1) Pintar de vermelho o caminhão que está indo para cima:
- 2) Pintar de verde o caminhão que está indo para baixo:



V Espaço

AVALIAÇÃO:

- 1) Marcar um X no pintinho que está mais perto da mãe:
- 2) Fazer uma bola em volta do pintinho que está mais longe da mãe:



II Lateralidade

AVALIAÇÃO:

1) Pintar a árvore que está à direita:



2) Pintar o carro que está à esquerda:



3) Pintar de amarelo o que a menina tem na mão direita:

4) Pintar de vermelho o que a menina tem na mão esquerda:



I Esquema corporal

AVALIAÇÃO:

- 1) Pintar a cabeça de amarelo:
- 2) Pintar os braços de vermelho:
- 3) Pintar as pernas de verde:



- 4) Desenhar os olhos:
- 5) Desenhar o nariz:
- 6) Desenhar a boca:



CIP – Brasil. Catalogação-in-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

L555i v.1-2	
Leite, Sérgio Antônio da Silva. 1946 Instrumento para a avaliação do repertório básico para a alfabetização – IAR / Sérgio Antônio da Silva Leite. -- São Paulo : EDICON, 1984. Fundamentos do IAR e sugestões de programas para desenvolver os pré-requisitos para a alfabetização, encontram-se em livro precedente do A. Preparando a alfabetização. Bibliografia Conteúdo: v.1. Manual de aplicação e avaliação. -- v.2. Caderno de respostas.	
1	Alfabetização – Preparação – Avaliação 2. Alfabetização – Preparação – Manual do professor 3. Leitura (1º grau) I. Título
	17 CDD – 372.410202] 18. – 372.41420202 17. – 372.41076 18. – 372.4142076
84-0727	

Índices para catálogo sistemático

1. Alfabetização : Preparação : Manual do professor : Ensino de 1º grau
372.410202 (17.) 372.41420202 (18.)
2. Avaliação : Alfabetização : Preparação : Ensino de 1º grau
372.41076 (17.) 372.4142076 (18.)
3. Avaliação : Prontido para a alfabetização : Ensino de 1º grau
372.41076 (17.) 372.4142076 (18.)
4. Avaliação : Prontido para a leitura : Ensino de 1º grau
372.41076 (17.) 372.4142076 (18.)

* O IAR compõe-se de dois volumes: o Manual de aplicação e avaliação e o Caderno de respostas.

* Para saber os fundamentos do IAR e ter sugestões de programas para desenvolver os pré-requisitos para a alfabetização, leia, do mesmo autor, Preparando a alfabetização. São Paulo: EDICON, 1984.

* Para conhecer o programa de alfabetização desenvolvido pelo autor, juntamente com educadores da rede de ensino público, leia: Alfabetização: um processo bem sucedido. São Paulo: EDICON, 1984 (2ª edição).

Os direitos desta obra estão reservados por lei. Sua reprodução parcial ou total, por xerox ou qualquer outro meio, sem consentimento da editora, sujeita os infratores, de acordo com a Lei 6.895 de 17/12/1980, à reclusão de 1 a 4 anos e à aplicação de multas.

Os pedidos desta obra podem ser feitos também por telefone ou carta. Damos descontos para pedidos acima de 10 exemplares.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO PARA A ALFABETIZAÇÃO

IAR

CADERNO DE RESPOSTAS

ESCOLA

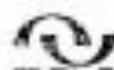
ALUNO

DATA

CLASSE

APLICADOR

SÉRGIO ANTONIO DA SILVA LEITE


EDICON